

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Valéria Lucas Frantz

Portal da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFRGS sobre
Patrimônio Arquitetônico:
sugestões e recomendações

Porto Alegre

2005

Valéria Lucas Frantz

**Portal da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFRGS
sobre Patrimônio Arquitetônico:
sugestões e recomendações**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

Porto Alegre

2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: José Carlos Ferraz Henemann
Vice-Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretor: Valdir José Morigi
Vice-Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves
Vice-Chefia: Jussara Pereira Santos

CIP – Brasil – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

F836p Frantz, Valéria Lucas
Portal da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFRGS
sobre Patrimônio Arquitetônico : sugestões e recomendações /
Valéria Lucas Frantz; orientado [por] Helen Beatriz Frota Rozados.
– Porto Alegre, 2005.

87 f.

1. Fontes de Informação 2. Internet 3. Portais 4. Patrimônio
Arquitetônico I. Rozados, Helen Beatriz Frota II. Título

CDU 027.7:719

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Porto Alegre – RS
CEP: 90035-007
Tel.: (51) 3316-5146
Fax.: (51) 3316-5435
e-mail: fabico@vortex.ufrgs.br

*Aos meus queridos pais, Plínio (in memoriam) e Marina,
que durante esta caminhada me apoiaram e me
incentivaram incansavelmente.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora *Helen Beatriz Frota Rozados* pela valiosa e inestimável orientação – e compreensão nos momentos difíceis. Seu entusiasmo, conhecimento, respeito e carinho foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Aos funcionários da Faculdade de Arquitetura, em especial às bibliotecárias *Margarete Tessainer da Fonseca, Carmen Lúcia Rubin e Elenice Ávila da Silva*, que sempre me atenderam e auxiliaram com respeito, carinho e disposição.

Ao professor *José Albano Volkmer* e arquiteta *Ana Lúcia Meira* por me concederem seu tempo, respondendo às entrevistas com interesse e dedicação.

Aos meus queridos pais, *Plínio*, que muito me incentivou e que estaria orgulhoso por esta conquista, e *Marina*, que com carinho e amor esteve presente em todos os momentos.

Aos amigos e colegas que me acompanharam nesta caminhada, sempre incentivando e se mostrando disponíveis, em especial a *Sachi Makino, Tânia Fraga, Valéria Ritter, Dirce Santin, Mara Franke, Renata Rodrigues, Tamara Schenkel e Ana Bernal*.

Ao meu namorado *Renan* pelo carinho e atenção nos momentos altos e baixos, e a sua família, que com carinho, acompanharam minha trajetória nestes últimos três anos, em especial a tia *Elisa* e aos meus queridos sogros *Ellen e Ivo*.

RESUMO

Levanta dados e propõe a criação de um portal na Internet. Tem por objetivo fazer sugestões e propor recomendações para a elaboração de um portal de informações sobre patrimônio arquitetônico, a ser disponibilizado pela Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BFARQ), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A revisão de literatura apresenta questões referentes ao patrimônio arquitetônico e fontes de informação na Internet. Apresenta alguns recursos para a construção de *sites* na Internet. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório. O método de pesquisa é o estudo de caso da BFARQ. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados a entrevista e o questionário, envolvendo bibliotecários, professores e alunos. Foram analisados alguns *sites* relevantes sobre patrimônio arquitetônico, como sugestão para *links* do portal. Conclui que é importante a implantação do portal sobre patrimônio arquitetônico pela BFARQ. Recomenda questões ligadas ao gerenciamento, conteúdo e *layout* do portal.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes de Informação. Internet. Portais. Patrimônio Arquitetônico.

ABSTRACT

It raises data and it considers the creation of a portal in the Internet. It has for objective to make suggestions and to consider recommendations for the elaboration of a portal of information on patrimony architectural, to be offered by the Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BFARQ), of the Uiversidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). The literature revision presents referring questions to the patrimony architectural and information sources in the Internet. It presents some resources for the construction of sites in the Internet. The research methodology is qualitative, explore. The research method is the study of case of the BFARQ. As research instruments the interview and the questionnaire had been used, involving librarians, professors and pupils. Some excellent sites on patrimony architectonic had been analyzed, as suggestion for links of the portal. It concludes that the implantation of the portal is important on patrimony architectural for the BFARQ. It recommends on questions to the management, content and layout of the portal.

KEYWORDS: Information Sources. Internet. Portals. Patrimony architectonic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Página principal do Portal de Patrimônio Arquitetônico da BFARQ68

Figura 2: *Link* interno do Portal de Patrimônio Arquitetônico da BFARQ69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Interesse do aluno sobre patrimônio arquitetônico	43
Tabela 2: A importância da BFARQ disponibilizar o portal.....	46
Tabela 3: Comportamento de busca de informação na Internet.....	48
Tabela 4: Critérios de seleção de informação na Internet	48

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO.....	16
2.1.1 Fontes de Informação na Internet	17
2.1.2 Hipertexto	18
2.1.3 Construção de Fontes de Informações na Internet	19
2.1.2 Portais	24
2.1.3 Fontes de Informação Institucionais.....	25
2.1.4 Portais sobre Patrimônio Arquitetônico	26
2.2 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO.....	29
2.2.1 História e Evolução do Patrimônio	30
2.2.2 Patrimônio Arquitetônico como Documento	32
2.2.3 Legislação sobre Patrimônio	33
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPO DE ESTUDO	35
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	37
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	39
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	42
4.1 RELEVÂNCIA DO PORTAL SOBRE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E SEU CONTEÚDO	42
4.2 GERÊNCIA DO PORTAL.....	45
4.3 USO DA INTERNET NA BUSCA DE INFORMAÇÕES.....	47
4.4 FONTES DOCUMENTÁRIAS VIRTUAIS.....	50
4.4.1 IPHAN	51
4.4.2 UNESCO/Patrimônio Mundial	53
4.4.3 ICCROM.....	54

4.4.4 ICOMOS/Brasil.....	56
4.4.5 CECRE.....	58
4.4.6 Patrimônio Edificado/PMPA	59
4.4.7 Aspectos Comuns dos <i>Sites</i> Avaliados	60
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	61
5.1 CONCLUSÕES	61
5.2 RECOMENDAÇÕES	64
5.2.1 Gerenciamento.....	64
5.2.2 Conteúdo e <i>Links</i>	65
5.2.2.1 <i>Conteúdo</i>	65
5.2.2.2 <i>Links</i>	66
5.2.3 <i>Layout</i>	67
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES	74
APÊNDICE A – Questionário	75
APÊNDICE B – <i>Checklist</i>	76
ANEXOS.....	78
ANEXO A – Produção de Informação para Preservação do Patrimônio Arquitetônico de São Carlos	79
ANEXO B – Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga	80
ANEXO C – Página do Patrimônio Edificado do Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga	81
ANEXO D – Página Principal do IPHAN.....	82
ANEXO E – Página Principal do Patrimônio Mundial/UNESCO.....	83
ANEXO F – Página Principal do ICCROM.....	84
ANEXO G – Página Principal do ICOMOS/Brasil	85
ANEXO H – Página Principal do CECRE	86
ANEXO I – Página do Patrimônio Edificado do Portal da PMPA.....	87

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Internet é, hoje, um grande aliado na busca de informações nas instituições de ensino e pesquisa, amplamente utilizada por estudantes e pesquisadores. Os mais diversos centros de documentação, serviços de informação e bibliotecas disponibilizam suas bases de dados remotamente.

Todo tipo de informação é encontrado na Internet. Porém, ao se procurar um determinado assunto através de mecanismos de buscas o resultado é um grande número de documentação eletrônica com ruídos, ou seja, uma recuperação de informações desnecessárias à pesquisa em questão.

A fim de proporcionar uma recuperação consistente de informações, na Internet, sobre patrimônio arquitetônico, este trabalho propõe diretrizes e sugestões para a elaboração de um portal sobre o assunto. O referido *site* é uma proposta para ser implantada pela Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BFARQ), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Para se chegar ao objetivo pretendido, foram levantadas fontes de informação *on-line* sobre patrimônio arquitetônico, incluindo áreas de preservação arquitetônica, edificações, preservação de bens imóveis, instituições oficiais de patrimônio e legislação.

O portal foi a forma escolhida para veicular informações, por ter como característica a disponibilização de informações para um público específico, podendo agregar *links* para informações disponíveis na Internet.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Internet é, atualmente, muito utilizada para a recuperação de informação, especialmente por estudantes e pesquisadores através de base de dados e de portais *on-line*, disponibilizados por instituições de ensino e pesquisa. Contando com o atributo da Internet, de concentração de informação, sabe-se que, para que se obtenha informações pertinentes, esta deve ser organizada, assim como ocorre em uma biblioteca, um museu, um arquivo, para que, desta forma, seja facilmente acessada.

Percebendo-se a necessidade de se ter informações organizadas sobre patrimônio arquitetônico, em especial no que diz respeito à cidade de Porto Alegre, a proposta deste trabalho volta-se à sugestão da criação de um portal, onde estejam concentradas informações e *links*, preferencialmente atualizados, sobre o assunto.

Como o objetivo principal da Arquitetura é o objeto construído no espaço, a idéia central do portal proposto é disponibilizar, para estudantes, professores e pesquisadores, um arrolamento dessas construções, para que seu estudo possa, também, ser efetuado no local. Estas construções, consideradas como patrimônio arquitetônico, são geralmente tombadas por órgãos competentes, através de leis específicas. Tombamento é o meio legal de preservar um imóvel da destruição. Para tanto, são considerados os aspectos históricos e estilísticos inseridos na época de suas construções, além de questões de valor atribuído, por exemplo, pela população.

No patrimônio arquitetônico, as edificações de uma cidade mostram estilos que identificam épocas, suas ideologias e condutas da sociedade vigente, constituindo-se em importante documentação para a pesquisa científica, na área de Arquitetura. Portanto, a preservação destas edificações significa um melhor e mais eficiente embasamento para estudos posteriores.

Sabe-se que a BFARQ possui acervo referente ao patrimônio e preservação e a Faculdade de Arquitetura (FARQ) da UFRGS, através de seus Programas de Pós-Graduação possui linhas de pesquisa no assunto. Desta forma, a BFARQ seria fornecedora de informação para sua comunidade de usuários, constituído de professores, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e funcionários. Além disso, é facilmente detectada a importância que a UFRGS dá à preservação de seu patrimônio, uma vez que está em andamento o projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, projeto que visa restaurar e preservar os primeiros prédios da Universidade, datados do início do século XX.

O interesse maior em realizar este estudo consiste no fato de permitir que a autora reúna conhecimentos adquiridos em cursos anteriormente realizados: graduação em Artes Plásticas, na UFRGS; e especialização em Educação e Patrimônio Histórico-Cultural, na Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras (FAPA) e mescle com os conhecimentos na área de Ciência da Informação.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho dividem-se em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Propor um portal, sobre patrimônio arquitetônico, sugerindo conteúdos e *layout*, a ser disponibilizado e gerenciado pela BFARQ.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) verificar as necessidades da instituição quanto à disponibilização de informações sobre o patrimônio arquitetônico;
- b) levantar a demanda de informação dos usuários pelo assunto;
- c) identificar os *sites* que arrolam informações sobre o patrimônio arquitetônico nos âmbitos municipal, estadual e federal, relativos a patrimônio arquitetônico da cidade de Porto Alegre-RS;
- d) identificar fontes de informação pertinentes ao assunto, disponíveis na Internet;

- e) propor um modelo de avaliação para *sites*;
- f) definir diretrizes para a elaboração de *site* específico;
- g) estabelecer a responsabilidade do funcionamento do portal;
- h) sugerir um *layout* para o portal a partir da abordagem da Arquitetura da Informação.

Na seqüência se discorre sobre os assuntos que estão diretamente ligados ao tema principal – patrimônio arquitetônico – e aspectos de criação de portais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura aborda os temas: fontes de informação, em geral e na Internet, sobre patrimônio arquitetônico, arquitetura da informação, usabilidade, construção de *sites*, portais, em especial portais sobre Arquitetura.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação são os meios dos quais se utiliza o usuário para obter as informações que procura. Deste modo, um documento, um organismo, um local, ou uma pessoa, podem transmitir informações.

Segundo Campello (1988) somente o fato de o documento existir não assegura que ele será transmitido, comunicado, sendo então tarefa do profissional da informação tornar o documento conhecido e acessível. Esta transmissão será feita através dos canais formais e informais, como a literatura e as correspondências, respectivamente.

Com o desenvolvimento da tecnologia da comunicação, a Internet passa a ser um canal de comunicação que assegura rapidez, eficiência e abrangência, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000). Por isso, a Internet é, hoje, amplamente utilizada como fonte de informação no meio acadêmico e de pesquisa.

2.1.1 Fontes de Informação na Internet

A Internet como fonte de informação foi consolidada no Brasil, no meio acadêmico, através da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), em 1989, visando: “[. . .] apoiar e incentivar o uso educacional, acadêmico e social da Internet.”. (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000, p. 279).

Para Teixeira e Schiel, o acesso a informações na Internet tornou-se eficiente e eficaz através da disponibilização de bases de dados *on-line*:

[. . .] o surgimento da Internet como fonte de informação, disponibilizando os seus mais diversos serviços, possibilitou o acesso a uma enorme quantidade de bases de dados [. . .] e também aos acervos das grandes bibliotecas [. . .] de maneira rápida e eficiente. (1997, p. 66).

Por isso a principal vantagem da Internet como fonte de informação é a facilidade de acesso a informações que anteriormente eram dispersas e, portanto, demoradas de se conseguir. Essa facilidade torna-se ainda maior com a criação de portais pelas instituições, que disponibilizam informações sobre um determinado assunto, em um só local.

Entende-se a Internet como um processo social, cujo desenvolvimento é constante, não devendo ser visto como um produto definitivo. Neste contexto é necessário o desenvolvimento de mecanismos que otimizem os recursos disponíveis. Porém, para que seja colocada uma ordem nas informações da Internet, é imprescindível a elaboração de instrumentos que permitam controlar a qualidade destas informações. (TOMAÉL et al , 2001).

A construção de portais vem suprir esta necessidade de organização, através da utilização do hipertexto, para que as informações sejam encontradas com facilidade, em ambiente confiável, enfim, que sejam arranjadas de forma adequada às necessidades dos usuários.

2.1.2 Hipertexto

Pode se dizer que hipertexto é um recurso de escrita ou leitura que, em um documento, permite o deslocamento para outra parte dele mesmo, ou, ainda, para outro documento. E esta é a característica do hipertexto: a escrita ou leitura não linear em um sistema virtual.

O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson nos anos sessenta. Ele tinha o sonho de poder acessar, em tempo real, uma imensa rede com todos os tesouros literários e científicos do mundo.

Quando se remete às notas de rodapé ou ao glossário, a leitura linear do texto já tem a característica do hipertexto. O hipertexto é aqui entendido como a textualidade encontrada na Internet, na qual um ou mais documentos em formato digital são interconectados a outros documentos, imagens e sons, através de *links*. Um *site*, por exemplo, pode ser visto como um hipertexto pertencente ao grande hipertexto que é a Internet e também traz em seu âmago, a fragmentação, a descontinuidade, a não-linearidade. (LÉVY, 1993).

A Internet é o meio ideal para a utilização do hipertexto, sendo possível percorrer um *site* através dos *links* que mais interessam, de acordo com as associações preferidas pelo usuário.

O hipertexto depende da velocidade com que são feitas estas associações, permitindo uma quase instantaneidade de comunicação. Segundo Lévy (1993, p. 37): “Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação.”.

O usuário permite-se, quando utiliza o hipertexto, fazer associações diversas. Este novo comportamento foi esboçado por Vilan Filho (1994, p. 295):

[. . .] os sistemas de hipertexto apresentam uma verdadeira revolução nos conceitos de armazenamento e recuperação das informações. Essa revolução começa nas características de entrada da informação e criação das estruturas de armazenamento, chegando às grandes mudanças na recuperação das informações, afetando, por conseguinte, o comportamento do operador do sistema que, pretende-se, seja o próprio usuário.

Portanto, a recuperação das informações na Internet, que tem a característica hipertextual, depende do que o usuário está necessitando no momento da pesquisa.

2.1.3 Construção de Fontes de Informações na Internet

Como a Internet concentra um grande volume de informações, a produção de *sites* nem sempre leva em consideração sua estrutura e apresentação.

Para que os *sites* da Internet atinjam seus objetivos junto às instituições e usuários, que demandam informações fidedignas e de qualidade, é necessário estruturar e planejar estas informações. A literatura especializada refere-se à Usabilidade, Avaliação de *Sites* e Arquitetura da Informação como recursos indicadores de critérios para a disponibilização de informações, em ambientes virtuais, de forma organizada e otimizada.

Os autores Vidotti e Sanches (2005, p. 5) confirmam a falta de adequação da estrutura das informações na maioria dos *sites*:

[. . .] são poucos os *web sites* que se enquadram nas características de uma arquitetura adequada ao público potencial, sendo a grande maioria deles criados sem muita preocupação para com o seu usuário, o seu conteúdo e o seu produtor.

Para isto a gestão dos documentos eletrônicos necessita de planejamento. Um *site* bem estruturado e organizado deve contar com a utilização de elementos gráficos, usando como base critérios bem definidos. Fatores como dificuldades de navegação e inconsistência do conteúdo afetam, diretamente, o usuário e podem fazer com que desistam de consultar o *site*.

Na construção de fontes de informação aspectos como usabilidade, avaliação e *sites* e arquitetura da informação devem ser levados em consideração.

A **Usabilidade** é uma metodologia científica aplicada na criação e remodelação de *sites* a fim de torná-los fáceis de usar. Para isto, são consideradas regras básicas de usabilidade na Internet, segundo Romani (2005):

a) clareza na arquitetura da informação, observado no arranjo da informação;

- b) facilidade de navegação;
- c) simplicidade, que significa encontrar rapidamente o objeto da busca;
- d) relevância do conteúdo, o mais conciso e objetivo possível;
- e) consistência;
- f) tempo mínimo para os downloads;
- g) foco nos usuários, o usuário deve ter liberdade para atingir seu objetivo da maneira mais rápida possível.

A **Avaliação de Sites** é o segundo aspecto relevante a ser considerado.

Segundo Tomaél et al. (2001, p. 9), são critérios de qualidade para avaliação de *sites*:

a) informações de identificação – apresentação dos dados do responsável pelo *site*, como endereço eletrônico; título da fonte de informação claro e preciso; objetivos da fonte informando a que público se destina; disponibilização de informações adequadas, descrevendo seu âmbito;

b) consistência das informações – informação da área que se propõe; coerência na apresentação do conteúdo informacional.

c) confiabilidade das informações – dados completos de autoria; autor reconhecido em sua área de atuação; análise da organização que disponibiliza o *site*; conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor demonstra relevância; existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com o autor; data de criação; data de atualização;

d) adequação – coerência da linguagem utilizada com os seus objetivos e o usuário;

e) *links* internos – recursos que complementam as informações da fonte e permitem o acesso às informações e a navegação na própria fonte de informação; atualização dos *links*, apontando para páginas ativas; *links* externos – recursos que permitem o acesso às informações e a navegação em outras fontes ou *sites*; e que devem apontar apenas para *sites* com informações fidedignas e apropriadas;

f) facilidade de uso – facilidade para explorar ou navegar no documento através de *links* que possibilitem fácil movimentação no *site*, sem que o usuário se perca ou se confunda; *links* suficientes que permitam avançar e retroceder; função de busca, índice; tesouros, listas, glossários, mapa do *site*, guia, ajuda na pesquisa; instruções de uso; manuais para *download* ou impressão;

g) *layout* – as mídias utilizadas devem ser interessantes; entre elas observam-se imagens fixas ou em movimento; sons; a harmonia entre a quantidade de mídias; imagens com função de complementar ou substituir conteúdos e não meramente ilustrar; a pertinência com os propósitos da fonte; legibilidade (nitidez, tamanho da letra e da imagem); clara identificação das imagens; coerência na utilização de padrões na estrutura e na apresentação, estética da página, tamanho da letra, cor; recursos, como a animação, que devem servir a um propósito e não sejam apenas decorativos; imagens que facilitem a navegação e não a dificultem; *design* do menu estruturado para facilitar a busca da informação;

h) suporte ao usuário: endereço ou e-mail; ajuda *on-line*.

O terceiro aspecto é a **Arquitetura da Informação**, termo criado por Richard Saul Wurman, em 1996, é, essencialmente, como o conceito de Arquitetura, que diz organizar os espaços construídos. Para Vidotti e Sanches (2005, p. 2), a Arquitetura da Informação: “[. . .] visa à estruturação de informações com fim de

torná-las disponíveis e acessíveis de forma mais adequada, pertinente e utilizável pelos usuários.”

Segundo Straioto¹ (2002 apud VIDOTTI; SANCHES, 2005, p. 2):

A Arquitetura da Informação refere-se ao desenho das informações: como textos, imagens e sons são apresentados na tela do computador, a classificação dessas informações em agrupamentos de acordo com os objetivos do *site* e das necessidades do usuário, bem como a construção de estrutura de navegação e de busca de informações, isto é, os caminhos que o usuário poderá percorrer para chegar até a informação.

O modelo de abordagem da Arquitetura da Informação equilibra-se no contexto, no conteúdo e no usuário, sendo este último seu foco principal. É necessário conhecer seu público, saber para que estão consultando o material e descobrir como ajudar para facilitar o acesso à informação.

Lara Filho (2005, p. 11) define o trabalho da Arquitetura da Informação: “[. . .] criar uma organização própria e particular para o conjunto de informações do *site*, planejar a distribuição destas informações, determinar o conteúdo apropriado e relacioná-lo dentro do *site*.”.

Portanto, Arquitetura da Informação é o uso de um conjunto de procedimentos metodológicos a fim de dar ordem aos hipertextos, possibilitando outras formas de leituras da informação.

¹ STRAIOTO, F. **A Arquitetura da Informação para a World Wide Web**: um estudo exploratório. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

2.1.2 Portais

Portal é um *site* que reúne um grande número de *links* para outros *sites* da Internet. Segundo Takahashi, (2004, p. 173) portal é: “*Site* que reúne produtos e serviços de informação de determinada área de interesse e também de interesse geral.”. Porém, como o portal neste trabalho abrangerá um assunto específico, será adotada a definição de portal vertical que é um “[. . .] portal direcionado para um público específico, que oferece uma série de serviços *on-line*, visando atender amplamente as necessidades desse público.” (TAKAHASHI, 2004, p. 173).

Como a grande finalidade do portal é fornecer referência e acesso a fontes de informação a públicos específicos, Takahashi (2004, p. 173) diz que o portal:

Pode servir como elemento catalisador, ensejando a formação e desenvolvimento de nova comunidade virtual, com interesses bem definidos e comuns, através de realimentações que propiciam a criação de novos serviços ou reinvenção de outros.

O portal utiliza o sistema de hipertexto, que é um recurso da Internet que permite vínculos entre computadores, através de *links*, permitindo que o usuário se locomova rapidamente entre um documento e outro, mesmo que estejam em computadores longe um do outro.

Pode-se considerar que um tipo de portal é o portal de informação institucional. Os portais de informação institucional são, de uma maneira geral, segundo Torres (2003, p. 38):

Aqueles portais mantidos por conselhos, sociedades e associações de profissionais, órgãos governamentais, organizações não governamentais e institutos de pesquisa, cujo orçamento provém de outras fontes financeiras, não apenas do lucro de comercialização de produtos, publicações ou serviços.

Uma das vantagens do portal, no caso dele ser institucional, é que as informações nele disponibilizadas são avaliadas e alimentadas pela instituição, e esta garante segurança, confiabilidade e seletividade, pois é a responsável pela sua gerência.

Os portais tornam-se, assim, fontes de informação institucionais.

2.1.3 Fontes de Informação Institucionais

Villaseñor Rodriguez (1998, p. 33) define fontes de informação institucionais como: “[. . .] aquellas que proporcionan información sobre una institución, del tipo que sea, se convierte en objeto de interés y es ella misma la que proporciona la información que se requiere.”.

Na área de patrimônio e preservação de bens culturais, as instituições são articuladoras e produtoras de informação, uma vez que: “[. . .] são

elas que muitas vezes definem políticas, elaboram normas e padrões, promovem cursos, estágios e eventos e congregam especialistas.” (ALMEIDA, 1996, p. 4).

Um exemplo de instituição como fonte de informação é o Centro Internacional de Estudos de Conservação e Restauração dos Bens Culturais (ICCROM), da Itália, que tem em sua área de abrangência monumentos, edifícios históricos, documentação bibliográfica e arquivística e seu campo de atuação é a documentação, a pesquisa e o treinamento. Possui uma grande concentração de informações na área, servindo, portanto, como uma importante fonte de informação institucional, abrangendo, inclusive, informações institucionais na área do patrimônio arquitetônico.

2.1.4 Portais sobre Patrimônio Arquitetônico

Já em nosso país existem, na Internet, dois *sites* brasileiros específicos abordando o patrimônio arquitetônico. Um deles é a Produção de Informação para Preservação do Patrimônio Arquitetônico de São Carlos, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), de São Paulo e o outro é o Portal de Arquitetura e Urbanismo, trabalho conjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Programa Prossiga do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), os quais serão descritos a seguir:

O *site* sobre Produção de Informação para Preservação do Patrimônio Arquitetônico de São Carlos, disponível no endereço eletrônico <http://www.dci.ufscar.br/parqscar/index.htm> (ANEXO A - Produção de Informação

para Preservação do Patrimônio Arquitetônico de São Carlos) foi desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), localizado no estado de São Paulo. Apresenta *links* internos direcionados para: apresentação dos propósitos e objetivos do *site*; preservação de bens culturais (conceitos, informações sobre preservação, instituições e legislação); patrimônio arquitetônico (informações específicas sobre o patrimônio de São Carlos); bibliografia; fontes de informação (fotos de bens imóveis da cidade); *links*: direcionando para *sites* e portais sobre o assunto; contato.

O objetivo do *site* é resgatar e despertar o interesse da comunidade para a preservação do patrimônio histórico de São Carlos, registrando exemplares do patrimônio arquitetônico local. Para eles, o patrimônio arquitetônico da cidade é considerado fonte de informação e o *site* tem este propósito. O que se observou foi a desatualização do *site*, uma vez que sua última atualização ocorreu no ano de 2000.

O Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga, localizado no endereço eletrônico <http://www.prossiga.br/uff.ndc/arquitetura> (ANEXO B - Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga), foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Documentação (NDC) e a Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. Este portal integra o conjunto de portais e bibliotecas virtuais temáticas do Programa Prossiga do MCT, disponibilizando informações sobre Arquitetura, Urbanismo e temas afins. Sua função é relacionar e analisar páginas do interesse de pesquisadores, nas áreas disciplinares mencionadas, destacando o conteúdo destas páginas.

O portal relaciona: instituições e organizações; serviço de comunicação e informação; publicações; planos, programas e projetos; produtos e serviços; livrarias e editoras; fomento à pesquisa; eventos. Além de Serviços, onde aparecem *links* para os *sites* incluídos nos últimos 30 dias, apresenta também, livro

de visitas, local para sugestão de *sites* pelo usuário e cadastro *on-line*. Na categoria Destaques estão os *links* para patrimônio cultural, personalidades e glossário. O portal ainda apresenta *link* para Informações sobre o *site*, contato e pesquisa, além de índice de palavras-chave.

Para efeito do propósito do presente trabalho será também apresentado o *link* Patrimônio Cultural (ANEXO C - Página do Patrimônio Edificado do Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga). Encontram-se relacionados, nesta categoria, alguns estados com seu patrimônio arquitetônico. São eles: Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Sergipe. Segundo o portal, estes estados se destacam pelo seu conjunto arquitetônico sendo que algumas estão inscritas na lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Encontram-se, também, *links* para monumentos (obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais), conjuntos (grupos de construções, ilhadas ou reunidas), lugares (obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza), que tenham um valor excepcional, do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Em fontes de referência, estão registrados catálogos e listas que arrolam informações sobre o assunto. O mesmo ocorre no *link* de países estrangeiros, disponibilizando imagens e informações sobre o patrimônio arquitetônico dos seguintes países: Alemanha, Chile, Espanha, França, Itália e Portugal.

A seguir serão abordados os conceitos gerais sobre patrimônio arquitetônico, assim como seu histórico.

2.2 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

O que se denomina patrimônio arquitetônico é apenas uma parte do que se chama patrimônio cultural, tratado simplesmente como patrimônio no contexto deste trabalho. Para que se compreenda o que é patrimônio, Garbinatto (2000, p. 45) o define como: “[. . .] uma construção social coletiva, pertencente a todos e todos os cidadãos devem ter o direito e o dever de preservá-lo, como possibilidade de resgate de sua identidade social e individual.”. Por outro lado, Varine-Bohan² (1975 apud LEMOS, 1981, p. 8), divide o patrimônio em três segmentos: o meio ambiente e seus elementos; o conhecimento, a técnica e o saber fazer; e os bens culturais. Este último segmento, dos bens culturais, engloba objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer, portanto dos outros dois segmentos.

O patrimônio não é algo que nasce pronto, que seja intrínseco de lugares e objetos, trata-se de uma construção através de atribuição de valor. São: “[. . .] processos de atribuição de valor que possibilitam uma melhor compreensão do modo como são progressivamente construídos os patrimônios.”. (FONSECA, 1997, p. 29). Este valor pode ser histórico, artístico, etnográfico, cultural, ou, de qualquer outra natureza, porém é um valor nacional, regional ou local, que é fundamentado no sentimento de pertencimento de uma comunidade, de uma nação. É, através do valor cultural atribuído ao bem, que se justifica seu reconhecimento como patrimônio e a sua proteção pelo poder público.

² VARINE-BOHAN, Hugues. **Patrimônio Cultural**: a experiência internacional. São Paulo: USP: IPHAN, 1975.

2.2.1 História e Evolução do Patrimônio

Em termos históricos, o conceito de patrimônio nasceu com a Revolução Francesa. Após 1789, os bens confiscados da aristocracia e da Igreja tornaram-se um problema, uma vez que era contraditório com os novos ideais do poder popular manter bens que simbolizavam a opressão dos antigos dominantes. Por esta razão, o governo revolucionário tentou regulamentar a proteção dos bens confiscados para fins de instrução pública. É, pois, nesta época que os bens de uma nação passaram a ter valor como documento. O termo patrimônio começou a ser usado para designar o conjunto de bens de valor cultural de uma nação. (RHODEN, 2000).

Na Inglaterra, no entanto, o processo teve origem na onda de vandalismo da Reforma Protestante, que proibia e destruía as imagens sacras das igrejas, culminando na criação da National Trust, em 1895. Esta entidade, sem fins lucrativos, é proprietária de bens históricos e naturais espalhados pelo país, sendo, portanto, responsável pela sua preservação. Os recursos desta instituição advêm da cobrança de ingresso de visitação a estes bens.

Estes são, basicamente, os dois modelos de política de preservação de patrimônio do século XIX: o modelo francês, estatal e o modelo anglo-saxônico, com o apoio de associações civis. O modelo francês foi amplamente difundido pela Europa e exportado para a América Latina, no início do século XX.

No Brasil, as ações voltadas à preservação do patrimônio se iniciaram, oficialmente, em 1937, com a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje chamado Instituto de Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN), baseado no Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, primeira legislação de preservação, ainda em vigor. A preocupação inicial era preservar o patrimônio arquitetônico colonial brasileiro. A partir de 1971 começaram a surgir órgãos estaduais e municipais de proteção ao patrimônio. Atualmente temos nos âmbitos estadual e municipal, respectivamente, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE) e Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre (EPAHC), que são responsáveis por inventários, tombamentos e outras ações voltadas, principalmente, ao patrimônio edificado.

Ressalta-se que foi o Movimento Modernista o cenário da criação do SPHAN e conseqüentemente, do conceito de preservação do patrimônio, sendo seus precursores alguns dos intelectuais modernistas como os escritores Mario de Andrade e Carlos Drummond de Andrade e o arquiteto Lúcio Costa. Ao contrário do que ocorreu na Europa, onde se propunha uma revolução artística com uma forte crítica ao passadismo e à linguagem estética e a ordem era construir o novo, o Modernismo, no Brasil, tinha na identidade nacional um tema dominante e pretendia unir o tradicional ao moderno. (MEIRA, 2004).

Com a preservação do patrimônio está-se contribuindo com a preservação do documento, testemunha de uma época específica.

2.2.2 Patrimônio Arquitetônico como Documento

O patrimônio arquitetônico será tratado neste trabalho como documento, pois, para Amat Nogueira³ (1987 apud VILLASEÑOR RODRIGUEZ, 1998, p. 34) documento é: “Todo conocimiento fijado materialmente sobre un soporte y que puede ser utilizado para consulta, estudio o trabajo.”. Desta maneira, o documento transmite conhecimentos e idéias, permitindo a comunicação, o ensino e, também, a materialização dos conhecimentos humanos, formando assim uma memória coletiva. Vista sob este prisma pode-se considerar documento os monumentos relativos ao patrimônio arquitetônico.

Para que o patrimônio arquitetônico não fosse destruído, instituições oficiais criaram meios de preservá-lo através de instrumentos oficiais como o inventário e o tombamento. Inventário, que ainda não possui lei reguladora, é o registro das características principais do bem cultural. Tombamento é o meio pelo qual o poder público preserva bens culturais da destruição e descaracterização, através de leis específicas. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2004). Assim, o patrimônio arquitetônico, além do objeto em si, gera outros tipos de documentos.

Para Custódio (2000, p. 180), quando um bem cultural é preservado está-se respondendo a uma exigência da própria história, que é a de propiciar o conhecimento. Afirma ainda que: “Ao protegermos os vestígios do passado estamos protegendo, simultaneamente as provas objetivas da individualidade e garantindo bases para o conhecimento histórico no futuro.”. Portanto, as informações contidas

³ AMAT NOGUEIRA, N. **Documentación Científica y Nuevas Tecnologías de la Información**. Madrid: Pirámide, 1987.

no patrimônio arquitetônico só poderão se transformar em conhecimento se estiverem organizadas, tratadas e disponíveis à consulta e/ou acesso.

Conforme salientado anteriormente, as políticas de proteção ao patrimônio se iniciaram, no Brasil, a partir de 1937 com a criação do SPHAN, que instituiu dispositivos como o tombamento, com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, convertendo bens de interesse público em bens da nação. Tombamento é o fato administrativo da autoridade competente que declara ou reconhece valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, bibliográfico, cultural ou científico de bens e passa a ter a obrigação de preservá-los. (SOUZA FILHO, 1999).

A partir da criação do SPHAN, outros atos legais foram surgindo com o intuito de preservar o patrimônio, como serão vistos a seguir.

2.2.3 Legislação sobre Patrimônio

Os estados e municípios também dispõem de leis para proteção de seus patrimônios, baseadas no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. O Estado do Rio Grande do Sul elaborou a Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978, que dispõe sobre o patrimônio cultural do estado, mas não regula o tombamento, que continua sendo atribuído à lei federal. Já o órgão estadual responsável pela política de preservação do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul é o IPHAE, criado em 1973. Cabe à instituição a preservação de bens culturais, por meio de

legislação específica, impedindo que os mesmos sejam destruídos ou descaracterizados.

A legislação de tombamento de Porto Alegre foi instituída pela Lei Complementar nº 275, de 06 de abril de 1992, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, cultural e natural do município. A EPAHC, criada em 1981, é o órgão do município de Porto Alegre responsável pela instrução do processo de tombamento, pelos inventários e pelos projetos e obras de restauração em prédios públicos municipais tombados e de interesse para preservação.

Internacionalmente há, também, recomendações, convenções, cartas e declarações para a proteção de bens culturais. Segundo Meira (2004, p. 53) o documento referencial é a Carta de Veneza, de 1964, do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), sobre conservação e restauração de monumentos e sítios, que define os princípios norteadores de todas as ações de restauro.

Quanto ao apoio financeiro para a preservação dos bens tombados, há alguns recursos federais e estaduais, como a Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e o Programa Monumenta. A LIC, instituída através da Lei nº 10.846, de 19 de agosto de 1996, prevê a compensação de recursos destinados ao pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) por parte de empresas financiadoras de projetos culturais. O Monumenta é um Programa do Ministério da Cultura (MinC) e tem como objetivo preservar áreas do patrimônio histórico e artístico urbano sob proteção federal. Começou a ser executado em Porto Alegre, em fevereiro de 2001.

A partir do que foi apresentado até o momento, a seguir, será apresentada a metodologia para alcançar os objetivos deste trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para este estudo exploratório é de cunho qualitativo e seu desenvolvimento seguiu as etapas de: levantamento bibliográfico, entrevista e questionário para avaliação das necessidades dos usuários da BFARQ; levantamento de informações disponíveis na Internet sobre o assunto do portal – conteúdo e *layout*.

Utilizou-se o estudo de caso como método de pesquisa.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para o cumprimento dos objetivos mencionados nesta pesquisa qualitativa, as pessoas e os contextos foram considerados como um todo e não apenas como variáveis. Isto é referendado por Serrano (1994, p. 58), quando afirma que em uma pesquisa qualitativa o pesquisador:

Realiza una observación intensiva, participante, en contacto directo con la realidad para ir elaborando categorías de análisis que poco a poco pueda ir depurando según la realidad objeto de estudio le vaya indicando.

Quanto ao estudo, pode-se classificá-lo como exploratório, pois seu objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, tornar mais explícito e aprimorar idéias. (GIL, 2002).

Esta investigação baseou-se em um estudo de caso, além de ser um estudo exploratório. Para Serrano (1994, p. 93) o estudo de caso pode ser definido como: “[. . .] una descripción intensiva, holística y un análisis de una entidad singular, un fenómeno o unidad social.”

Yin (2001) diz que o estudo de caso é a estratégia de pesquisa que tem a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do estudo histórico convencional. O estudo de caso se enquadra quando se questiona como e por que se quer examinar acontecimentos contemporâneos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle. O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

Para a presente pesquisa o estudo de caso mostrou-se o ideal porque as questões levantadas foram vistas de maneira pluralística, necessitando de diferentes procedimentos e também porque o assunto genérico – fonte de informação na Internet – é bastante recente.

A BFARQ foi a biblioteca escolhida para se realizar o estudo de caso, uma vez que a proposta de gerenciamento do portal nela recairá. As razões que levaram a esta escolha foram: a BFARQ apresenta material bibliográfico sobre o assunto em seu acervo, além de ser a biblioteca da faculdade onde o assunto é estudado.

Com relação à Faculdade de Arquitetura sabe-se que até 1952 existiam dois cursos de Arquitetura na UFRGS, um vinculado a Escola de

Engenharia, outro, ao Instituto de Belas Artes. Após esta data foi criada a Faculdade de Arquitetura, inicialmente instalada no Château. Após isto, com a construção do prédio em que funciona atualmente, diplomou mais de 2.800 arquitetos e urbanistas, com atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, além de pós-graduação. A faculdade abriga os Departamentos de Arquitetura, de Urbanismo, de Expressão Gráfica, e os Programas de Pós-Graduação em Urbanismo (PROPUR) e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR).

A BFARQ está vinculada à Faculdade de Arquitetura e foi criada em 1954. Também está vinculada ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) e, em 1983, o acervo foi acrescido com a Biblioteca do PROPUR em aproximadamente cinco mil títulos. Os usuários são alunos de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, funcionários e alunos das demais faculdades de arquitetura do estado.

A coleção documental da BFARQ está distribuída nas seguintes coleções: Referência, Porto Alegre, Obras Raras Históricas e Preciosas, Teses, Pesquisas, Monografias, Folhetos, Periódicos, Catálogos Comerciais, Materiais Especiais (mapas, plantas, cd-rom, disquetes, fitas de vídeo, fotos e slides).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para participar da pesquisa, selecionou-se uma bibliotecária, um professor, alunos de graduação cursando a partir da quarta etapa e uma ex-aluna do programa de pós-graduação, além de *sítes* da Internet.

O bibliotecário escolhido para participar da pesquisa foi a bibliotecária-chefe da BFARQ Margarete Tessainer da Fonseca, que no momento da entrevista sugeriu outros nomes: um professor e uma ex-aluna. Também participaram da pesquisa alunos de graduação, a partir da quarta etapa do curso de Arquitetura.

O professor indicado foi José Albano Volkmer, arquiteto, professor do Departamento de Arquitetura e atualmente presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS). Ana Lúcia Meira, arquiteta, mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR - UFRGS, e atualmente superintendente regional do IPHAN, foi a ex-aluna escolhida. Durante o contato com o Prof. José Albano Volkmer foi sugerido a inclusão, na pesquisa, de uma aluna, Manoela Bairros Schmidt, da sexta etapa do curso de Arquitetura, tendo em vista o fato de trabalhar com o referido professor e ter conhecimentos e interesses no assunto. Justifica-se a escolha dos alunos cursando a partir da quarta etapa, por ser o assunto patrimônio arquitetônico tratado na terceira etapa do curso, tendo, assim, os alunos familiaridade com o tema.

Além das fontes pessoais, anteriormente relacionadas, também se utilizaram fontes documentárias virtuais. Estas fontes foram *sites* disponíveis na Internet sobre patrimônio arquitetônico. Não foi objetivo desta pesquisa esgotar o número de *sites* encontrados na Internet, mas indicar algumas fontes relevantes e os procedimentos para uma posterior busca pela BFARQ por outros *sites*. Estabeleceu-se que seriam analisados cinco *sites*: IPHAN, Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), ICCROM, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (CECRE), além da seção de Patrimônio

Edificado do Portal da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). Estes cinco *sites* foram escolhidos por serem de órgãos reconhecidos e citados pelos entrevistados e pela literatura consultada. Assim como o portal da PMPA por apresentar o arrolamento referente aos bens inventariados e tombados de Porto Alegre.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, questionário e fontes documentárias virtuais.

A entrevista semi-estruturada é o instrumento que parte de questionamentos básicos, fundamentados na teoria, que oferecem outros questionamentos à medida que o entrevistado fornece suas respostas. Este instrumento foi aplicado ao professor, à bibliotecária e à ex-aluna em seus ambientes de trabalho, buscando conhecer suas necessidades de informação sobre o assunto. As questões elaboradas referiam-se à: relevância do trabalho proposto; interesse dos sujeitos envolvidos pelo assunto; relevância do portal a ser disponibilizado pela biblioteca.

O ponto forte da entrevista é a característica dela focar diretamente o tópico do estudo de caso. Os pontos fracos são: visão tendenciosa devido a questões mal-elaboradas; respostas tendenciosas; imprecisões devido à memória fraca do entrevistado; reflexibilidade – o entrevistado dá ao entrevistador o que ele quer ouvir. (YIN, 2001). A entrevista semi-estruturada, ou espontânea, parte

do pressuposto que os entrevistados são informantes-chave, uma vez que estes: “[. . .] não apenas fornecem ao pesquisador do estudo percepções sobre um assunto, como também podem sugerir fontes nas quais pode-se buscar evidências corroborativas [. . .]”. (YIN, 2001). Pelas razões justificadas pelo autor citado, a entrevista foi considerada a melhor forma de coletar dados do professor, da bibliotecária e da ex-aluna, por serem estes informantes-chave, uma vez que estão diretamente envolvidos, de alguma maneira, com o assunto desta pesquisa.

O questionário (APÊNDICE A - Questionário), que para Gil (2002, p. 114): “[. . .] entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.”, foi aplicado ao conjunto de alunos cursando a partir da quarta etapa do curso de Arquitetura. O estudo de caso permite que sejam utilizados coletores de dados quantitativos uma vez que a análise qualitativa pode ser feita sobre os dados quantitativos. São algumas vantagens do questionário: maior número de pessoas atingidas; obtenção de respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade nas respostas. São desvantagens: impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas; na leitura de todas as questões, uma pode influenciar outra; sua devolução tardia atrasa o cronograma ou a sua utilização. (YIN, 2001). Para este estudo, o questionário foi o instrumento ideal para avaliar o comportamento dos alunos, por ter sido um meio rápido de obter as respostas, e por estas terem sido respondidas com maior liberdade e em maior quantidade.

As fontes documentárias são aquelas em que o pesquisador realiza a coleta sem interrogar ou observar o pesquisado de forma direta, mas através de documentos já existentes. São vantagens das fontes documentárias: acesso fácil; estável – podendo ser revisada várias vezes; exata – contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento. São desvantagens: capacidade de recuperação pode

ser baixa; seletividade tendenciosa; pode ter o acesso negado. (YIN, 2001). O objetivo em se coletar dados nas fontes documentárias virtuais foram instrumentar o portal com informações encontradas na Internet pertinentes à pesquisa. Este instrumento foi escolhido por serem as fontes documentárias virtuais de fácil acesso e conterem informações fidedignas.

A escolha e a aplicação de três tipos de instrumentos de coletas de dados – questionário, entrevista, análise de fontes virtuais – justifica-se por terem sido pesquisadas fontes de informações diversas, cada uma apresentando diferentes características. Os dados, obtidos através das entrevistas e dos questionários, permitiram o cruzamento para obtenção de respostas que embasaram a análise, enquanto que nas fontes documentárias virtuais foram analisadas através do *checklist*, elaborado para este trabalho.

A seguir serão apresentados e analisados os dados coletados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados de uma pesquisa qualitativa não se atém a diretrizes fixas e concretas, por causa dos diversos enfoques, perspectivas e orientações que podem existir.

O estudo de caso utiliza-se de inúmeros instrumentos de coleta de dados, portanto a análise pode envolver diferentes modelos. Assim, a análise dos dados do estudo de caso é predominantemente qualitativa. (GIL, 2002).

A partir deste enfoque, passa-se a apresentar a análise dos dados coletados nas entrevistas, nos questionários e nas fontes documentárias.

4.1 RELEVÂNCIA DO PORTAL SOBRE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E SEU CONTEÚDO

Uma das questões colocadas aos entrevistados e questionados foi sobre a percepção deles quanto à existência ou não de demanda de informação sobre patrimônio arquitetônico, na Faculdade de Arquitetura. Através das respostas observa-se que esta demanda existe, sendo uma das provas disto o fato de os alunos da referida faculdade procurarem informações sobre o assunto, a partir da primeira etapa do curso. Entre os alunos questionados 95% estudaram ou gostariam de estudar sobre patrimônio arquitetônico no curso de Arquitetura. Esta demanda é justificada pelas colocações de Meira (2004, p. 11), quando afirma que: "Porto

Alegre é, talvez, o município brasileiro onde mais instrumentos foram aplicados em benefício da preservação do patrimônio cultural – especialmente o edificado.”. Tendo, portanto, Porto Alegre uma grande quantidade de amostras deste patrimônio tombado, possibilitando que seja visitada, a fim de estudo.

A Tabela 1: Interesse do aluno sobre patrimônio arquitetônico, logo abaixo, confirma o fato de que a maioria dos alunos questionados estudou ou gostaria de estudar sobre patrimônio arquitetônico durante o curso.

Tabela 1: Interesse do aluno sobre patrimônio arquitetônico

Questão	Sim	Não	Indiferente
	%	%	%
Estudou ou gostaria de estudar sobre patrimônio arquitetônico nas disciplinas do curso.	95	5	0

Fonte: Dados extraídos do questionário, 2005.

A pesquisa aponta, também, demanda de informações mais genéricas, como conceitos e legislação sobre patrimônio arquitetônico em outras cidades do país. Isto justifica e vem ao encontro da proposta que se lança – um portal disponível ao acesso através da Internet, de qualquer lugar e em qualquer tempo, oferecendo *links* e informações sobre o patrimônio arquitetônico de Porto Alegre e de outros estados do país.

O patrimônio arquitetônico é um assunto muito recente. Isto é percebido pela falta de material de apoio, que defina conceitos e apresente a legislação relativa ao patrimônio. Este portal permitiria suprir esta falta. Esta situação já havia sido evidenciada por Meira (2004, p. 9) ao afirmar que há uma “[. . .] carência de bibliografia no campo do patrimônio – assunto que desperta cada vez mais interesse [. . .]”.

Outro dado importante de ser lembrado é o fato de que, quando se estudam os estilos arquitetônicos compulsoriamente se estuda o patrimônio, dado este confirmado por Diniz (1992, p. 231):

O tecido urbano assume características específicas que marcam, no mapa da cidade, as várias épocas da evolução urbana. Esta evolução é a própria história da cidade, suas tendências de crescimento, apropriação de espaços, o construído urbano, é a morfologia de um espaço que sofre a intervenção urbana.

É possível perceber, então, que o que é considerado patrimônio arquitetônico, em vários momentos, assume o papel da história da arquitetura, evidenciado nos estilos arquitetônicos inseridos nos contextos das cidades.

Com referência ao conteúdo do portal, uma questão que transpareceu na entrevista foi o interesse dos entrevistados que as informações sobre o patrimônio arquitetônico, abordado no portal proposto, ultrapassassem os limites de Porto Alegre, em outros aspectos além da legislação, conceitos e demais informações antes citadas. Uma das sugestões foi o acréscimo de outras cidades patrimoniadas, como a cidade de Ouro Preto em Minas Gerais.

Além destes bens já considerados patrimônio arquitetônico, listas de locais e bens não patrimoniados, mas de interesse para a população, também deveriam constar no portal. Pois, em alguns casos, como na história da preservação da Capela do Bom Fim, em Porto Alegre, esta só foi preservada, efetivamente, pela manifestação dos moradores do bairro, demonstrando que os movimentos pela preservação do patrimônio não emanam apenas de intelectuais e do poder público. (MEIRA, 2004).

Para o patrimônio arquitetônico já constituído foi feita uma sugestão mais ligada ao Urbanismo, uma vez que este se refere às aglomerações urbanas. Como exemplo do solicitado pode ser dado Ouro Preto, uma cidade patrimoniada, sobre a qual poderia apresentar-se a planta da cidade, com seus possíveis percursos mostrando a localização das construções importantes – como igrejas – com fotos, nomes de ruas, nome do arquiteto e instituição que executou o restauro, desenhos do projeto, entrevista com o arquiteto e currículo deste.

Estas sugestões mostram a importância da inclusão, no portal, de informação completa sobre os bens apontados: foto, dados da restauração, planta baixa, corte das fachadas, dados dos arquitetos, dados técnicos dos materiais, foto da maquete, vista aérea do entorno e mapa do entorno.

Também foi sugerido que o portal disponibilizasse uma publicação periódica, eletrônica, com artigos produzidos especialmente para ele, tornando-o um portal dinâmico em suas informações.

Outro aspecto levantado disse respeito à atualização. É importante que os dados referentes a este acervo da BFARQ estejam reunidos e atualizados, facilitando a pesquisa através do portal.

4.2 GERÊNCIA DO PORTAL

Na questão relativa à gerência do portal por parte da BFARQ, os entrevistados consideram fundamental que ela ofereça este tipo de serviço na forma de um portal na Internet. Esta manifestação vem ao encontro da constatação de

Passos (2005) quando afirma que: “As informações disponibilizadas pelas bibliotecas se diferenciam basicamente das informações encontradas na Internet pela confiabilidade.”.

A disponibilização de conteúdo sobre patrimônio na Internet supriria, em parte, a falta destes documentos na BFARQ, que se apresenta como uma ínfima parte do acervo.

Tabela 2: A importância da BFARQ disponibilizar o portal

Questão	Sim %	Não %	Indiferente %
Acha importante a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura disponibilizar produtos e serviços na Internet, como <i>sites</i> e portais sobre Arquitetura.	91	0	9
Considera importante a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura disponibilizar um portal sobre patrimônio arquitetônico na Internet.	78	0	22

Fonte: Dados extraídos do questionário, 2005.

No momento em que os alunos foram questionados sobre a importância da BFARQ disponibilizar produtos e serviços na Internet, 91% mostraram-se favoráveis, enquanto que apenas 8% mostraram-se indiferentes. E quando questionados se consideram importante a BFARQ disponibilizar um portal sobre patrimônio arquitetônico, 78% responderam favoravelmente, conforme a Tabela 2: A importância da BFARQ disponibilizar o portal.

Também foi sugerido que este trabalho – a construção do portal – fosse feito em conjunto: a biblioteca com os departamentos e os programas de pós-graduação da FARQ. Justifica-se, uma vez que estes outros setores possuem um vasto acervo de fotos, livros, documentos diversos sobre Porto Alegre antiga, incluindo material de Francisco Riopardense de Macedo, engenheiro e urbanista, ex-professor da FARQ que lutou pela preservação do patrimônio de Porto Alegre, que

hoje não está disponível, de forma facilitada, nem mesmo aos alunos e professores daquela faculdade.

Quanto ao gerenciamento do portal, entende-se que este deve ser feito pelo bibliotecário que atua na BFARQ, uma vez que ele saberá o que é de interesse de seu usuário. Isto vem ao encontro do que Passos (2005) afirma sobre a função do profissional da informação com respeito à Internet:

Antes sua função era apenas selecionar livros e periódicos que deveriam incorporar ao acervo. Agora seleciona também os *sites* ou páginas na Internet que trariam informações atualizadas e confiáveis de interesse para seus usuários.

Podemos dizer que o trabalho do profissional da informação, em relação à seleção de material para a biblioteca em que atua, mudou somente quanto à linguagem dos suportes devido às tecnologias atuais.

4.3 USO DA INTERNET NA BUSCA DE INFORMAÇÕES

Quanto ao comportamento de busca de informações os alunos foram questionados se utilizam ou não a Internet para buscar informações referentes às disciplinas do curso e se utilizavam critérios para a seleção destas informações.

Tabela 3: O comportamento de busca de informação na Internet

Questão	Sim %	Não %
Utiliza a Internet para busca de informações relacionadas às disciplinas do curso.	100	0
Ao buscar informações para as disciplinas do curso na Internet utiliza critérios de seleção.	100	0

Fonte: Dados extraídos do questionário, 2005.

Conforme mostra a Tabela 3: O comportamento de busca de informação na Internet, todos os alunos questionados utilizam a Internet para buscar informações relacionadas às disciplinas do curso.

Quanto aos critérios de avaliação para selecionar as informações recuperadas na Internet, o questionário apresentou uma questão contendo dez critérios utilizados nas buscas de informação na Internet. Esta lista foi elaborada a partir de critérios de Avaliação de Sites, de Usabilidade e da Arquitetura de Informações encontrados na literatura e selecionados do *checklist* (APÊNDICE B – *Checklist*) elaborado para a análise das fontes documentárias virtuais.

Tabela 4: Critérios de seleção de informação na Internet

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO UTILIZADOS PELOS ALUNOS	%
Clareza na disposição das informações no <i>site</i> .	82
Facilidade de navegação no <i>site</i> .	86
Conteúdo objetivo e conciso.	91
Atualização do <i>site</i> .	86
Propósito, missão e objetivo do <i>site</i> .	65
Credibilidade do <i>site</i> , autoria, responsabilidade.	95
Interatividade, contato, ajuda <i>on-line</i> .	39
Apresentação gráfica.	100
Sem erros gramaticais.	100
<i>Links</i> relacionados.	78

Fonte: Dados extraídos do questionário, 2005.

Conforme mostra a Tabela 4: Critérios de seleção de informação na Internet, a apresentação gráfica e os erros gramaticais são os critérios mais observados (100%). Ainda, entre os itens mais observados estão: credibilidade do

site, autoria, responsabilidade (95%), conteúdo objetivo e conciso (91%), facilidade de navegação no *site* (86%), atualização do *site* (86%) e clareza na disposição das informações (82%). Os outros índices foram: *links* relacionados (78%), propósito, missão e objetivo do *site* (65%) e interatividade, contato, ajuda *on-line* (39%).

Estes índices demonstram que critérios de avaliação são utilizados e, por conta destes resultados, devem ser considerados, também, na construção de *sites* e portais na Internet. Segundo Stumpf et al. (2005, p. 3): “Os *sites*, enquanto instrumentos dinâmicos de informação, devem ser avaliados para verificar se estão atingindo os objetivos propostos e o público a que se destinam.”.

Para Stumpf et al. (2005, p. 4) a adequação de elementos gráficos e de conteúdo dos *sites* às demandas dos usuários quanto a estes elementos: “[. . .] é o que propicia o desenvolvimento de *sites* mais eficientes e de qualidade.”. Esta afirmação confirma a importância da utilização de aspectos gráficos e de conteúdo, avaliados no questionário. Também demonstra que, se valendo da utilização destes elementos, é possível fazer um portal com qualidade e eficiência.

Podemos afirmar, também, que em estudos recentes sobre a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é tendência do usuário, ao buscar serviços, que estes sejam personalizados e contextualizados, portanto, condizentes com suas expectativas, sendo vital a comunicação entre provedor e consumidor das informações. (FERREIRA, 1997).

No momento da entrevista com a ex-aluna foi possível conhecer o projeto do futuro Portal do IPHAN, através de um documento oficial preliminar. O novo *site* do instituto que, sendo um portal, será muito mais dinâmico e completo em sua área de abrangência. Permitirá a alimentação de informações da página pelas próprias superintendências regionais.

Foi sugerido, pelos entrevistados, que o portal disponibilizasse uma base de dados fotográfica contendo imagens do patrimônio arquitetônico. A justificativa seria a dificuldade em encontrar tais imagens para reprodução. O setor de Obras Raras, Históricas e Preciosas da BFARQ possui vários exemplares com imagens de prédios antigos de Porto Alegre e de outras localidades, mas há a impossibilidade de manuseio constante do material devido à sua condição de raridade. Uma base de dados com imagens digitalizadas do material, das obras raras supriria esta deficiência.

4.4 FONTES DOCUMENTÁRIAS VIRTUAIS

A coleta das fontes documentárias na Internet realizou-se com base em indicações de instituições encontradas na literatura especializada, dos entrevistados e através da pesquisa na ferramenta de busca na Internet, Google. As fontes documentárias na Internet, depois de selecionadas, foram submetidas aos critérios estabelecidos no *checklist* (APÊNDICE B - *Checklist*) previamente elaborado a partir da literatura, a fim de proporcionar uma escolha eficiente dos *links* a serem sugeridos ao portal proposto, buscando sua adequação ao contexto

Este apuro na escolha dos *sites* a serem referenciados no portal se explica pela grande quantidade de informações disponíveis na Internet, sendo, então, necessário: “[. . .] verificar a qualidade das informações dos *sites* para os quais os *links* apontam.” (TOMAÉL et al., 2001, p. 5).

A seguir serão apresentados os *sites* institucionais escolhidos para esta pesquisa que arrolam informações sobre o patrimônio arquitetônico. Os *sites* foram avaliados através dos assuntos principais – autoridade, *links*, navegabilidade, assistência ao usuário, atualização, *design* e usabilidade – do *checklist* e comentados de maneira geral.

4.4.1 IPHAN

O *site* oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional <http://www.iphan.gov.br> (ANEXO D – IPHAN) apresenta em destaque o nome da instituição e a quem ele está vinculado, o Ministério da Cultura (MinC).

Não indica a que público se destina, mas há informações sobre a instituição, missão, objetivo e propósito. Não identifica quem é seu *webmaster*, mas tem endereços e telefones para contato das superintendências regionais. O nome e logotipo, assim como todo o menu, estão presentes em todas as páginas. O assunto de cada página está claramente identificado. O conteúdo é objetivo e fornece as informações necessárias.

Quanto aos *links*, todas as seções estão direcionadas. Alguns não estão ativos. Não há *links* suficientes para avançar e retroceder, tendo sempre que direcionar ao *link* principal. Também não há *link* para retornar à página inicial. Os *links* acessados mudam de cor conforme são acessados. Os *links* externos são separados em categorias de interesse e a grande quantidade não permite que se

faça a análise de confiabilidade e fidedignidade em todos. Foram acessados dez *links* aleatoriamente que estavam direcionados a *sites* confiáveis e fidedignos.

Quanto à navegabilidade, a movimentação entre as páginas é confusa. Não há mapas ou glossários, mas há bases de dados para pesquisa e estas apresentam instruções de uso. Não contém mecanismo para busca interna. O endereço do *site* é de fácil memorização e as informações são todas de livre acesso. Não oferece ajuda *on-line*, *Frequently Asked Questions* (FAQ's), nem espaço para dúvidas e sugestões.

Quanto à atualização, não apresenta data de criação do *site*, apenas a data da última atualização. O conteúdo é atualizado, apresentando as informações dos últimos eventos, notícias e ações.

Quanto ao *design*, o *site* apresenta-se harmoniosamente, com algumas cores fortes e bem distribuídas. As páginas são todas muito longas, assim como os textos. Há muitas imagens no *site*, mas são todas coerentes com o assunto. O tamanho da fonte é adequado e as imagens são de ótima qualidade.

Quanto à usabilidade, as informações estão bem estruturadas e localizadas no *site*. Não há controle de acessos e não há muitos *downloads* nas páginas. As páginas são bastante limpas, sem muitas imagens.

O *site* do IPHAN não arrola dados sobre patrimônios de Porto Alegre, que aparece na relação de cidades com bens tombados e sítios urbanos.

4.4.2 UNESCO/Patrimônio Mundial

O *site* da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que trata do assunto de Patrimônio Mundial está no endereço <http://whc.unesco.org> (ANEXO E - Página Principal do Patrimônio Mundial/UNESCO). A UNESCO tem como função incentivar a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural do mundo. Seu objetivo principal é convencer países a serem signatários do tratado internacional denominado Convenção do Patrimônio Mundial, tornando-se estados-membros e, assim, participando das políticas de preservação do patrimônio em seus países. O Brasil é estado-membro desde 1977.

O *site* apresenta, de forma clara, a responsabilidade e o título é preciso quanto ao assunto. Há contatos e endereços. Conteúdo, propósito, missão e objetivos estão informados, sendo o conteúdo abrangente em sua área. São apresentadas listas de documentos relativos à instituição. Durante toda a navegação o logotipo e as informações do *site* estão presentes. Todas as páginas indicam o seu conteúdo e este é objetivo e conciso.

Quanto aos *links*, estes existem para todas as seções do *site*, mudam de cor conforme são acessados, não apresentam descrição do seu conteúdo, mas todos os que foram acessados estavam válidos e ativos. Não há *links* que permitam avançar e retroceder, nem um *link* para a página inicial. Não há *links* externos.

Quanto à navegabilidade, a movimentação no *site* é fácil. Há mapa do *site* e mecanismo de busca interna sem ajuda. O endereço é de fácil memorização e o acesso às informações é livre.

Quanto à assistência ao usuário oferece ajuda on line e FAQ's. Apresenta data de atualização do *site* e as informações são atualizadas quanto ao assunto.

Quanto ao *design*, a combinação de cores, fontes e fundo são harmoniosas. Os textos não são muito longos. A fonte é adequada e as imagens são de ótima qualidade.

Quanto à usabilidade, o arranjo das informações está bem estruturado e localizado no *site*. Não possui contadores de acesso e os *downloads* são demorados.

4.4.3 ICCROM

O Centro Internacional de Estudos de Conservação e Restauração dos Bens Culturais (ICCROM), cujo endereço é www.iccrom.org (ANEXO F - Página Principal do ICCROM) é um organismo intergovernamental, com sede em Roma, que atua basicamente em três campos: documentação, pesquisa, consultoria e treinamento. O ICCROM foi criado em 1959 e visa melhorar a qualidade da prática da conservação, assim como conscientizar sobre a importância de preservar o patrimônio cultural.

A responsabilidade do *site* está claramente identificada, porém só aparece a sigla da instituição na parte superior da tela, à direita. Há endereço e e-mail para contato e indicação do *webdesigner*.

Quanto ao conteúdo, o *site* apresenta o propósito, missão e objetivos claramente expostos e as informações abrangem toda a área a que se propõe, apresentando informações completas sobre programas e serviços. O serviço de biblioteca compreende uma grande variedade de materiais, apresentando mais de 86 mil referências e alguns documentos digitais. O conteúdo do *site* é objetivo e conciso.

Existem *links* para todas as seções do *site*, sendo todos válidos e ativos. Não há *links* para avançar e retroceder, nem para retornar à página inicial. Os *links* não mudam de cor conforme são acessados, mas ficam em destaque quando estão ativos. Na seção de *links* externos há um mecanismo de busca por instituições divididas por países e há explicações sobre como utilizá-la.

Quanto à navegabilidade, o *site* é complexo, apresentando uma grande variedade de *links* internos, mas a navegabilidade página-a-página é de fácil execução. Não apresenta mapa do *site*, mas o menu fica o tempo todo visível. Há mecanismo de pesquisa interna sem instruções para usá-lo. O endereço é de fácil memorização e o acesso às informações não requer senha.

Quanto à assistência ao usuário, não apresenta ajuda *on-line*, espaço para comentários, nem FAQ's. Quanto à atualização, não há data de criação nem de atualização do *site*.

O *design* é essencialmente fundo branco, fonte de tamanho adequado, em preto, e barra de menu em azul. Algumas seções apresentam fundo

azul e letras em branco. Os textos quando longos, não são divididos em vários *links*, tornando as páginas muito extensas e cansativas. O *site* não tem muitas imagens.

Quanto à usabilidade, o arranjo das informações é confuso. Não possui controladores de acesso. Os *downloads* são demorados.

4.4.4 ICOMOS/Brasil

O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS)/Brasil, cuja página eletrônica é <http://www.icomos.org.br/icomos.htm> (ANEXO G - Página Principal do ICOMOS/Brasil), é uma associação civil não-governamental, ligada à UNESCO, que propõe os bens que receberão classificação de Patrimônio Mundial. O ICOMOS foi criado em 1964, durante o II Congresso Internacional de Arquitetos, em Veneza, ocasião em que foi escrita a Carta de Veneza, da qual o Brasil é signatário.

O ICOMOS desenvolve ampla atividade no campo doutrinário – formação, publicações, turismo cultural e arqueologia, entre outros – além de técnicas, princípios e políticas de conservação, proteção e reabilitação do patrimônio nos países membros.

O *site* é de fácil navegabilidade e a responsabilidade está claramente identificada. Há contatos de e-mail e endereço, inclusive do *webmaster*.

Quanto ao conteúdo, informa o propósito, missão e objetivos, mas não abrange todo o conteúdo a que se propõe. O *site* conta com *link* para notícias, mas não apresenta documentação sobre eventos passados, apenas inclui

programação para eventos a serem realizados. No *link* para publicações apresenta somente a referência e não o *link* para as mesmas. O logotipo e menu do *site* estão presentes em todas as páginas. O conteúdo é conciso em demasia, mas, ainda assim, objetivo.

Existem *links* para todos as seções do *site* e são todos válidos e ativos. Não existem *links* para avançar e retroceder, nem para retornar à página inicial. Os *links* não mudam de cor conforme são acessados. Os *links* externos limitam-se a direcionar aos ICOMOS de outros países.

Quanto à navegabilidade, o *site* é apresentado com uma estrutura simples, sendo fácil a navegação de página-a-página. Não apresenta mapa do *site*, nem pesquisa interna e o endereço é de fácil memorização.

Quanto à assistência ao usuário, não há ajuda *on-line*, nem FAQ's, mas há um *link* para comentários. Há data da última atualização, embora esta seja do ano de 2004. As informações são atualizadas como na seção de notícias, onde estão listados os eventos do ano corrente.

Quanto ao *design*, o *site* é muito econômico em cores e fontes: o fundo é branco, utiliza apenas dois tipos de fontes, de tamanho adequado e que são alternadas entre verde e preto. Os textos longos não são divididos por *links*, estando todo ele numa mesma página. Não há variedade de imagens e outras mídias, predominando o texto.

Quanto à usabilidade, o arranjo das informações é apresentado de maneira simples e bem localizado, não apresenta controle de acessos e os *downloads* às páginas são rápidos.

4.4.5 CECRE

O Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (CECRE), localizado em www.cecre.ufba.br (ANEXO H - Página Principal do CECRE), criado em 1981, é uma atividade vinculada ao programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Conta com o apoio da UNESCO, do IPHAN e de outras importantes instituições nacionais e internacionais da área da preservação cultural.

O *site* apresenta-se de forma simples, em apenas uma página. O *site* informa claramente, a responsabilidade a partir do título claro e preciso, identificando a que público se destina. O conteúdo é objetivo e conciso. Há endereço, e-mail e telefones de contato.

Quanto aos *links*, os internos direcionam para informações que estão na própria página e os externos direcionam para *sites* confiáveis.

A navegabilidade apresenta-se fácil, pois é um *site* de uma única página. Não há busca interna, mas as seções estão detalhadamente explicadas. O endereço é de fácil memorização. Não existe nenhum tipo de assistência ao usuário. O *site* está desatualizado quanto às datas das próximas edições do curso.

O *design* do *site* é simples, fundo branco, fonte preta e destaque em outra cor para o menu. A fonte é muito pequena. Não há imagens.

Quanto à usabilidade, o arranjo das informações apresenta-se em seqüência linear, mas são de fácil localização.

4.4.6 Patrimônio Edificado/PMPA

O *site* do Patrimônio Edificado da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, cujo endereço é http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=87 (ANEXO I - Página do Patrimônio Edificado do Portal da PMPA), não foi analisado seguindo rigorosamente o *checklist*, por ser um *link* interno do Portal da PMPA. Apresenta-se e analisa-se, então, o conteúdo do *link*.

A seção mostra histórico, missão, objetivos e propósitos do órgão responsável pelo patrimônio, a EPAHC. Informa que este órgão conta com suporte de biblioteca especializada no tema da preservação, hemeroteca, arquivo fotográfico e documentação sobre os bens imóveis tombados e inventariados do município. Indica os horários de atendimento em geral e da pesquisa em particular.

Apresenta o procedimento quanto ao tombamento, roteiro para instrução de pedidos de tombamento de imóvel, fotos e lista completa de bens tombados de Porto Alegre, assim como as obras mais atuais de restauração, com fotos. Disponibiliza também: informações sobre os bairros inventariados, nos quais estão listados os espaços e edificações com interesse de preservação; áreas especiais de interesse cultural, que são áreas onde não serão necessariamente tombados bens, mas que devem manter as características principais; aprovação de projetos, no qual são apresentados os elementos para análise de projetos de intervenção em bens do patrimônio cultural; legislação, listando os atos federais, estaduais e municipais e recomendações internacionais.

4.4.7 Aspectos Comuns dos *Sites* Avaliados

Os *sites* avaliados apresentam de uma maneira geral quesitos satisfatórios quanto à Usabilidade, à Avaliação de *Sites* e à Arquitetura da Informação.

Os aspectos mais comuns foram os relacionados à clareza no arranjo das informações, à relevância do conteúdo, à apresentação do título de maneira clara e precisa, à disponibilização de informações adequadas, aos *links* internos e externos direcionados a informações apropriadas e ao *design* harmônico, com menu sempre visível, facilitando a busca de informações.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir da análise dos dados coletados, seguem as conclusões e as recomendações pertinentes às diretrizes e sugestões para a elaboração do Portal sobre Patrimônio Arquitetônico da BFARQ, cumprindo os objetivos propostos pela pesquisa.

5.1 CONCLUSÕES

O patrimônio arquitetônico – tema central do portal sugerido neste trabalho – é estudado no curso de Arquitetura da UFRGS desde a terceira etapa, na disciplina de História da Arquitetura ministrada pelo professor José Albano Volkmer. Este assunto também é tratado, de forma não tão evidente, durante o restante do curso, quando são estudados os estilos arquitetônicos de prédios antigos. É, portanto, compreensível que este tema seja oferecido num portal gerenciado pela biblioteca da faculdade. Reforçando esta idéia tem-se a proposta apresentada durante o I Congresso Latino-Americano sobre Cultura Arquitetônica e Urbanística quando os participantes incluíram em um dos itens da Carta de Porto Alegre (1992 p. 234) que: “[. . .] sejam ampliadas e aperfeiçoadas no ensino universitário disciplinas específicas e cursos de pós-graduação que valorizem as culturas nacionais e contribua para a formação de especialistas no campo da preservação.”

Observa-se, também, que algumas instituições de ensino estão, cada vez mais, se voltando para a questão do patrimônio, como no caso da UFBA com o curso de especialização – CECRE – que já é reconhecido pela sua atuação educativa na área de preservação do patrimônio.

Some-se a isso a cada vez mais crescente disponibilização de documentos na Internet e a sua eventual desorganização que levaram o presente estudo a verificar a possibilidade de propor a construção de um portal, sugerindo conteúdos e diretrizes. Os dados da pesquisa, demonstrando que, a maioria dos entrevistados e questionados mostraram-se favoráveis à proposta, confirmam a importância da criação do referido portal.

O portal sugerido neste trabalho, pelo seu caráter de referenciar os lugares onde se encontram as informações – no caso do arrolamento dos prédios tombados em Porto Alegre – não tem a intenção de ser a única fonte de informação de seus usuários. Através do exposto pelos entrevistados fica evidente que o portal não deve limitar-se em seus caminhos hipertextuais. Assim, a cidade, a biblioteca e outros lugares onde este tipo de informação perpassa, continuam sendo fontes insubstituíveis para coleta de informações.

Quanto à atualização das informações do portal, há risco da informação referenciada nos *links* eventualmente não ser localizada, uma vez que a linguagem é hipertextual e, por vezes, o endereço do *link* ser deslocado ou extinto. (VIDOTTI; SANCHES, 2005). Deve, portanto, haver uma concreta responsabilidade em conferir e atualizar periodicamente os *links* do portal, pela BFARQ.

No levantamento das fontes documentárias não foram localizados *sites* de instituições unicamente sobre patrimônio arquitetônico. As edificações foram o ponto de partida para o futuro questionamento do que é considerado patrimônio.

Os órgãos oficiais do patrimônio foram aceitando, através dos tempos, o chamado patrimônio imaterial, este incluindo os saberes e fazeres. Os *sites* selecionados tratam, portanto, de vários assuntos de sua competência, estando presente, entre eles, o patrimônio arquitetônico.

Percebe-se que os *sites* analisados foram elaborados com competência, preenchendo satisfatoriamente os requisitos de avaliação do *checklist* e apresentando informações completas na área para a qual se voltam. Isto garante a validade do portal proposto por este trabalho, uma vez que similares se mantêm ativos na Internet.

Foi encontrado apenas um *site* na Internet com o arrolamento do patrimônio arquitetônico de Porto Alegre. A informação está incluída em um portal geral sobre a prefeitura de Porto Alegre e seu acesso não é direto, tendo que acessar alguns *links* até chegar à informação.

A literatura consultada mostra, também, que o profissional da informação está plenamente qualificado para a tarefa de organizar uma fonte de informação na Internet, como o portal. A equipe da BFARQ conhece seu público e seu acervo, assim como o comportamento de um em relação ao outro, o que justifica seu envolvimento na implantação e manutenção do mesmo.

Com base nas conclusões expostas, pode-se fazer algumas recomendações.

5.2 RECOMENDAÇÕES

É muito importante que as universidades – que são instituições voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão – se apropriem do ambiente da Internet como um recurso para disponibilizar informações produzidas pela instituição ou que façam parte dos conteúdos programáticos de seus cursos.

Este trabalho teve a intenção de propor um portal sobre patrimônio arquitetônico gerenciado pela BFARQ, elaborando diretrizes e sugestões quanto ao conteúdo e *layout* da página principal. Levando-se em conta que um portal tem características próprias, tentou-se fazer uma lista básica para avaliação – o *checklist* – dando futuro suporte à BFARQ tanto para a escolha dos *sites* para os *links* externos do portal como para a construção do próprio portal.

A fim de que este portal seja implementado recomenda-se um estudo sobre quais *softwares* seriam mais adequados a satisfazer as necessidades da instituição e dos usuários.

A seguir serão apresentadas as recomendações ao Portal sobre Patrimônio Arquitetônico da BFARQ quanto ao gerenciamento, conteúdo e *layout*.

5.2.1 Gerenciamento

Quanto ao gerenciamento do portal, recomenda-se que a BFARQ:

a) busque os recursos que permitam planejar e implantar um Portal sobre Patrimônio Arquitetônico, com ênfase na arquitetura local;

a) gerencie, de uma maneira geral, o portal quanto à sua estrutura e conteúdo;

b) selecione os *links* externos, utilizando o *checklist* elaborado neste trabalho, para um maior rigor na seleção dos mesmos;

c) reúna o material disponível nos departamentos da graduação e programas de pós-graduação da FARQ, para que sejam digitalizados e disponibilizados no portal;

d) digitalize o material fotográfico referente ao patrimônio arquitetônico e a Porto Alegre antiga, arquivados no setor de Obras Raras, Históricas e Preciosas da BFARQ para disponibilizar em base de dados específica no portal.

5.2.2 Conteúdo e *Links*

O conteúdo do portal inclui: conteúdo propriamente dito, e *links*.

5.2.2.1 Conteúdo

Quanto ao conteúdo propriamente dito:

- a) mensagem institucional – objetivos do portal, informação ao público a que se destina, o que pretende;
- b) missão;
- c) histórico – da instituição e da biblioteca, no contexto da universidade em que se insere;
- d) estrutura organizacional – estrutura da instituição e da biblioteca, endereços, telefones e e-mails para contato;
- e) serviços – descrição dos serviços oferecidos pela biblioteca e pelo portal;
- f) perguntas freqüentes – questionamentos pré-estabelecidos e respostas a eles;
- g) busca interna – mecanismo de busca interna, com explicação de uso da mesma;
- h) mapa do portal;
- i) eventos – informando os eventos ligados ao patrimônio;
- j) patrimônio local – apresentando o patrimônio das cidades divididos por estados e países.

5.2.2.2 Links

Quanto aos *links*:

- a) periódico eletrônico – artigos sobre o assunto escritos especialmente para o portal;

b) institucionais – os *sites* avaliados neste trabalho, além de outros existentes na Internet, a serem avaliados pela BFARQ;

c) legislação – legislação federal, estadual e municipal referente ao patrimônio, além de recomendações internacionais;

d) definições – definições e conceituações sobre patrimônio e assuntos afins;

e) patrimônio em imagens – base de dados de imagens, com fotos de Porto Alegre, incluindo as pertencentes ao acervo da BFARQ, aos departamentos e programas de pós-graduação da FARQ;

f) convênios – com outras instituições que possuem material fotográfico, como a EPAHC;

g) acervo bibliográfico – incluindo o existente sobre patrimônio no acervo da BFARQ;

h) projetos e ações do patrimônio: informações sobre projetos e ações no âmbito federal, estadual e municipal;

i) projeto Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS.

A partir das sugestões destes conteúdos passa-se a propor um *layout* do portal.

5.2.3 Layout

Para a criação de *sites* na Internet é imprescindível planejar os conteúdos e a estrutura para a apresentação de informações. (SILVEIRA, 1999).

Após esta etapa, a ser desenvolvida pela BFARQ, vem a etapa seguinte: a implementação deste portal, a partir de um determinado *layout*. Este *layout* é sugerido, na seqüência.



Figura1: Página Principal do Portal de Patrimônio Arquitetônico da BFARQ.

Para a elaboração desta sugestão de *layout* foram observados os seguintes quesitos:

- a) identificação do portal por fotos dos bairros inventariados pela EPAHC de Porto Alegre e o título. Ambos deverão aparecer em todas as páginas;
- b) barra de navegação, com as seções dispostas sempre no mesmo local na tela;

c) cor de fundo neutra, com algumas texturas imitando papel reciclado, sendo a cor da fonte preta;

d) utilização de um mínimo de cores;

e) utilização de uma única fonte, nos tamanhos 14, 12 e 10;

f) informações concisas nos *links*;

g) únicas imagens são as utilizadas na identificação;

h) data de criação e responsabilidade;

i) padrão do portal – o mesmo do da UFRGS, quanto ao arranjo.

A fim de ilustrar de maneira mais satisfatória, a seguir é apresentada a página secundária do portal, o *link* interno **Institucional**:



Figura 2: *Link* Interno do Portal de Patrimônio Arquitetônico da BFARQ.

Pelos dados levantados, a pesquisa mostrou-se conclusiva quanto à importância da implantação de um portal que foque a Arquitetura local sem, no entanto, descuidar de implementá-lo com outras informações sobre o tema.

Também a pesquisa permitiu relacionar e sugerir aspectos importantes quanto ao gerenciamento e ao conteúdo deste portal. Desta forma, o objetivo principal proposto na investigação que era propor um portal sobre patrimônio arquitetônico, apresentando sugestões quanto a seu conteúdo e *layout* a ser disponibilizado e gerenciado pela BFARQ, foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Fontes de Informação na Área de Preservação de Bens Culturais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 1996.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de Informação Especializada: características e utilização**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1988.

_____; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARTA de Porto Alegre. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO SOBRE A CULTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA, 1., 1991, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: SMC, 1992. P. 233-235.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. Patrimônio Edificado: conservação e ética. **Ciências & Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 27, p. 177-188, jan./jun. 2000.

DINIZ, Orilde de Lurdes Rolim. Proposta de Preservação para a Vila do IAPI. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO SOBRE A CULTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA, 1., 1991, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: SMC, 1992. P. 230-232.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. *Design de Biblioteca Virtual Centrado no Usuário: a abordagem do sense-making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação*. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 214-217. 1997.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.

GARBINATTO, Valeska. Ensino de História e Patrimônio Histórico: pontes para a construção da memória e cidadania. **Ciências & Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 27, p. 37-48, jan./jun. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **O Que é Tombamento?** Brasília, DF, [199-?]. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 2 nov. 2004.

LARA FILHO, Durval de. O Fio de Ariadne e a Arquitetura da Informação na WWW. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v.4, n.6, dez. 2003. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez03/Art_02.htm>. Acesso em: 22 abr. 2005.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção Trans).

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O Passado no Futuro da Cidade**: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

PASSOS, Edilenice. **O Futuro da Biblioteca Jurídica**. In: Encontro das Bibliotecas da 4ª Região, 1., 2005, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.infolegis.com.br/futuro-biblioteca-juridica.htm>>. Acesso em: 7 maio 2005.

RHODEN, Luiz Fernando. Legislação e Inventários do Patrimônio. **Ciências & Letras**: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, Porto Alegre, n. 27, p. 189-203, jan/jun. 2000.

ROMANI, Roberto. **Usabilidade na Web**. São Paulo: UNICAMP, [200-]. Disponível em: <http://neosite.ilogic.com.br/suporte/tutorial/criar_site/627/tut_utilidade_web.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2005.

SERRANO, Gloria Pérez. **Investigación Cualitativa**: métodos y técnicas. Buenos Aires: Docencia, 1994.

SILVEIRA, Ana Lúcia Rhodes da. O *Site Web* da Biblioteca PUC/IPCT: avaliação e sugestões. **Práxis Biblioteconômica**, Porto Alegre, v. 3, p. 291-302, dez. 1999.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens Culturais e Proteção Jurídica**. 2. ed. UE: Porto Alegre, 1999.

STUMPF, Ida Regina Chitto; CORREA, Cynthia Harumy Watanabe; MESQUITA, Rosa Maria Apel. **Avaliação do Portal PORTCOM pelo PGC/UFRRS**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/endocom.shtml>>. Acesso em: 22 abr. 2005.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000. Disponível em: <<http://www.socinfo.org.br/livroverde/download.htm>>. Acesso em: 2 dez. 2004.

TEIXEIRA, Cenivalda Miranda de Sousa; SCHIEL, Ulrich. A Internet e seu Impacto nos Processos de Recuperação da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n.1, p. 65-71, 1997.

TOMÁEL, Maria Inês; CATARINO, Maria Elisabete; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 11, n. 2, jul./dez. 2001.

TORRES, Carla Teresinha Flores. **Avaliação de Portais Brasileiros Especializados em Medicina e Saúde**. 2003. 148 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2003.

VIDOTTI, S. A. B. G.; SANCHES, S. A. S. **Arquitetura da Informação em Web Sites**. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=8302>>. Acesso em: 25 abr. 2005.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Hipertexto: visão geral de uma nova tecnologia de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 295-308, set./dez. 1994.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los Instrumentos para la Recuperación de la Información: las fuentes. In: TORRES RAMIREZ, Isabel de. **Las Fuentes de Información**: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998. cap. 2, p. 30-42.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Questionário - Aluno da Faculdade de Arquitetura

1. Semestre: _____

2. Você utiliza a Internet para busca de informações relacionadas às disciplinas do curso?

() Sim () Não

3. Ao buscar estas informações na Internet você utiliza critérios de seleção?

() Sim () Não

4. Caso afirmativo responda quais os critérios que utiliza:

() Clareza na disposição das informações no *site*.

() Facilidade de navegação no *site*.

() Conteúdo objetivo e conciso.

() Atualização do *site*.

() Propósito, missão e objetivo do *site*.

() Credibilidade do *site*, autoria, responsabilidade.

() Interatividade, contato, ajuda *on-line*.

() Apresentação gráfica.

() Sem erros gramaticais.

() *Links* relacionados.

() Outros.

Quais?: _____

5. Você acha importante a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura disponibilizar produtos e serviços na Internet, como *sítes* e portais sobre Arquitetura?

() Sim () Não () Indiferente

6. Você estudou ou gostaria de estudar sobre patrimônio arquitetônico nas disciplinas do curso?

() Sim () Não () Indiferente

7. Você considera importante a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura disponibilizar um portal sobre patrimônio arquitetônico na Internet?

() Sim () Não () Indiferente

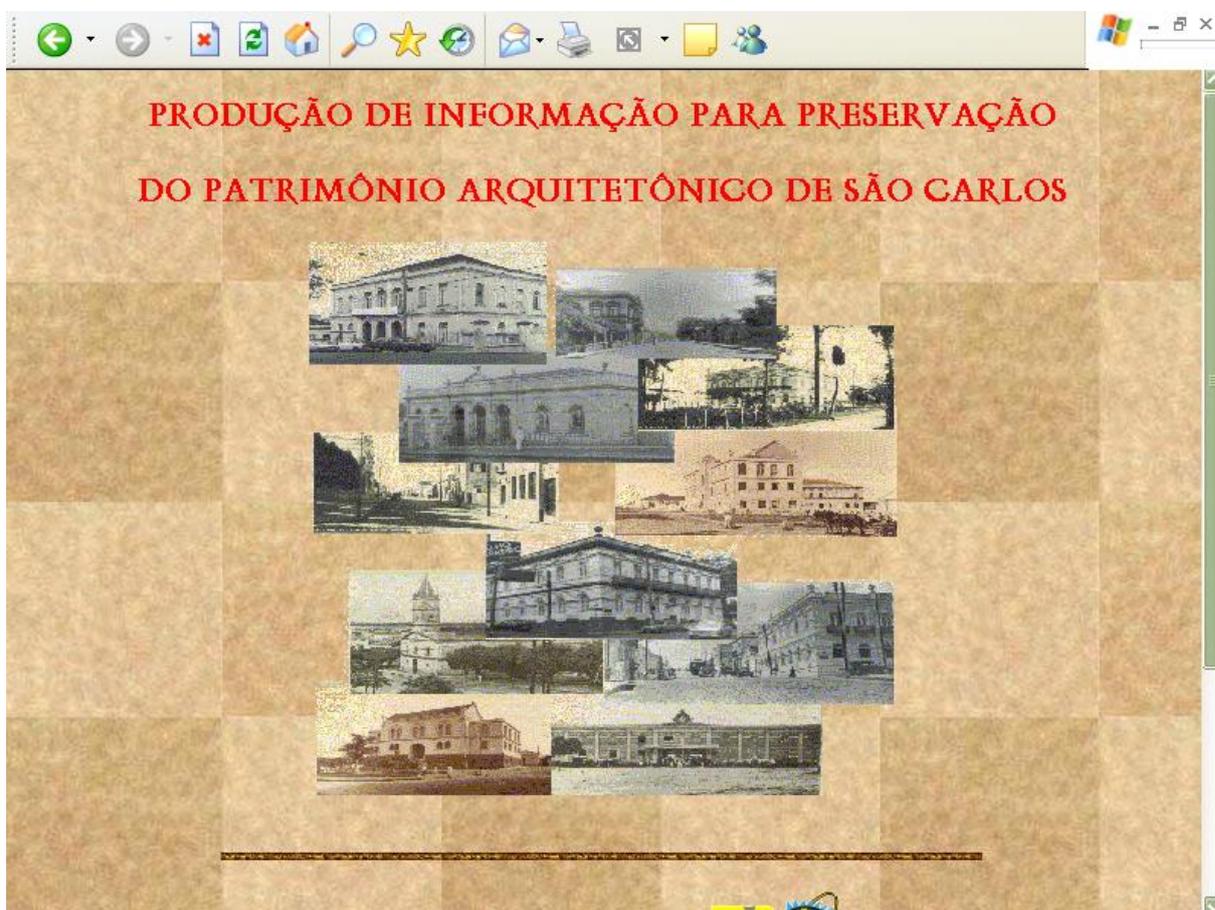
APÊNDICE B – Checklist

	SIM	NÃO
Autoridade		
Identificação de autoria ou responsabilidade do <i>site</i> .		
Título claro e preciso, além de informativo do assunto do <i>site</i> .		
Identifica a que público se destina.		
Endereço, e-mail, telefones para contato com o autor.		
Endereço, e-mail, telefones para contato com o administrador ou webmaster.		
Conteúdo		
Informa seu propósito, missão, objetivos.		
O conteúdo do <i>site</i> abrange informações de toda a área que se propõe.		
São apresentadas fontes de referência dos textos apresentados no <i>site</i> .		
Nome, logotipo e referências da instituição/autor estão presentes em todos os documentos do <i>site</i> .		
Ocorrem erros ortográficos e gramaticais.		
Todas as páginas indicam claramente ao usuário o assunto das mesmas.		
O conteúdo é objetivo e conciso.		
Links		
Existem <i>links</i> para todas as seções do <i>site</i> .		
Os <i>links</i> apresentam descrição do seu conteúdo.		
O <i>site</i> possui todos os seus <i>links</i> válidos e ativos.		
<i>Links</i> suficientes, que permitam avançar e retroceder.		
Existe um <i>link</i> para retornar à página inicial em todas as páginas do <i>site</i> .		
Os <i>links</i> acessados mudam de cor conforme acessados.		
Os <i>links</i> externos apontam para <i>sites</i> fidedignos e confiáveis.		
Navegabilidade		
Possibilita fácil movimentação página-a-página, item-a-item, sem que se perca ou se confunda.		
O <i>site</i> oferece recursos como sumário, tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i> .		

Apresenta mecanismo de pesquisa interna.		
Oferece instruções de uso da pesquisa interna.		
Apresenta um endereço de fácil memorização.		
O acesso às informações requer senha ou cadastro.		
Oferece <i>links</i> e instruções para o uso de software requerido para ao acesso às informações (<i>Acrobat Reader, Real Áudio Player, etc.</i>).		
Assistência ao Usuário		
Oferece página de ajuda on line, help.		
Existe uma página para FAQ's (<i>Frequently Asked Questions</i>), dúvidas freqüentes.		
Atualização		
Datas de criação e última atualização estão presentes no <i>site</i> .		
As informações contidas no <i>site</i> são atualizadas quanto ao seu conteúdo.		
Design		
O <i>site</i> usa a combinação entre cores, fontes e fundos de forma harmônica.		
Se o texto de uma página é longo, este é dividido em seções indicadas por <i>links</i> .		
Há variedade de mídias (imagens, sons, animações), havendo coerência entre elas.		
Quanto à leitura, o tamanho da fonte é adequado, as imagens são nítidas.		
Usabilidade		
Quanto ao arranjo das informações estas estão bem estruturadas e localizadas no <i>site</i> .		
Possui algum controle de desempenho e uso, como contadores de acesso.		
O <i>downloads</i> páginas acontecem de forma rápida.		
Há quantidade exagerada de imagens, sons, animações.		

ANEXOS

ANEXO A – Produção de Informação para Preservação do Patrimônio Arquitetônico de São Carlos



ANEXO B – Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga

Microsoft Internet Explorer - [Trabalhando off-line]

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Portal de Arquitetura e Urbanismo

Prossiga uff

O QUE É CONTATO EQUIPE

PESQUISA e índice de palavras-chave

os acentos devem ser usados quando for o caso

- ▷ INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES
- ▷ SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
- ▷ PUBLICAÇÕES
- ▷ PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS
- ▷ PRODUTOS E SERVIÇOS
- ▷ LIVRARIAS E EDITORAS
- ▷ FOMENTO À PESQUISA
- ▷ EVENTOS

destaques

- ▷ PATRIMÔNIO CULTURAL
- BREVE PERSONALIDADES**
- ▷ GLOSSÁRIO



Serviços

novos sites
Veja os sites incluídos nos últimos 30 dias.

livro de visitas
Envie sua opinião sobre o Portal.

sugira um site
Inclua um site de interesse no Portal.

cadastre-se

Nome

Email

014026 visitantes desde 03/04/2003

ANEXO C – Página do Patrimônio Edificado do Portal de Arquitetura e Urbanismo do Prossiga

Portal de Arquitetura e Urbanismo

Prossiga

uff

O QUE É CONTATO EQUIPE

PESQUISA e OK índice de palavras-chave

[página inicial](#) | [voltar](#)

Patrimônio Cultural

Encontram-se relacionadas nesta categoria cidades que se destacam pelo seu conjunto arquitetônico, algumas inscritas na lista do Patrimônio Mundial, monumentos (obras arquitetônicas, de escultura ou pintura monumentais), conjuntos (grupos de construções, ilhadas ou reunidas), lugares (obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza), que tenham um valor excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Em fontes de referência estão registrados catálogos e listas que arrolam o assunto.

[▶ Brasileiros](#) [▶ Estrangeiros](#)

[topo](#) | [página inicial](#) | [voltar](#)

ANEXO D – Página Principal do IPHAN



The image shows a screenshot of the IPHAN website's main page as it appeared in a browser window. The browser's address bar shows the URL "Ministério da Cultura" and a search box with the text "Destaques do governo". The website's header features the IPHAN logo (a stylized tree) and the text "IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL". A yellow sidebar on the left contains a navigation menu with the following items: "Sobre o Iphan", "Bens culturais", "Pesquisa", "Notícias", "Legislação", "Programas e Premiação", "Eventos", "Cursos", and "Links". The main content area is divided into four sections, each with a small image and a text block:

- Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/2005**: Includes links for "Edital" and "Ficha de Inscrição".
- Lançamento das reedições de publicações do Iphan**: A link to the reissues of IPHAN publications.
- Revista do Patrimônio e Boletim Sphan versão eletrônica**: A link to the electronic version of the journal and bulletin.
- Patrimônio Imaterial**: A link to the Intangible Heritage section, accompanied by a sun icon and a map of Brazil.

ANEXO E – Página Principal do Patrimônio Mundial/UNESCO

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

World Heritage

The Great Wall, China, 1987

| English | Français

sitemap help print email Search Go

Home • Home

- ▶ About World Heritage
- ▶ The List
- ▶ Get Involved
- ▶ News & Events
- ▶ Our Activities
- ▶ Publications
- ▶ Resources
- ▶ FAQ

Login:

username

●●●●

Forgot your password ?

Register

Location of World Heritage properties

17215 km x1

World Heritage and contemporary architecture: Towards new conservation standards

09 May 2005

Growing understanding that the outstanding universal value of urban heritage goes well beyond the value of the individual buildings it contains, has created a pressing need for internationally ...

Forthcoming Session

29th session of the World Heritage Committee, Durban, South Africa (10-17 July 2005)

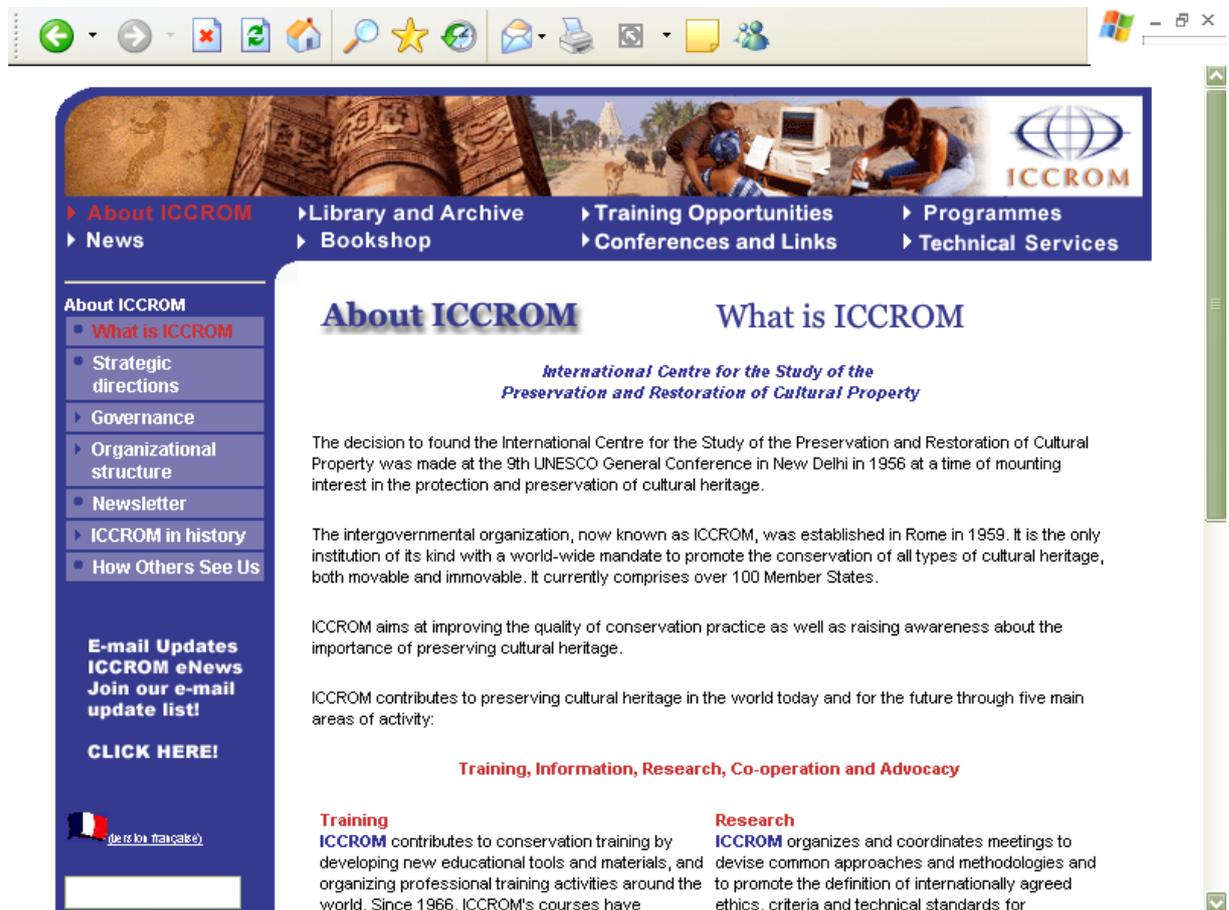
Resources

- Contacts
- Statutory records
- Operational Guidelines

Featured Periodicals

- World Heritage Review n°39
- World Heritage Newsletter N°48
- World Heritage Series n°

ANEXO F – Página Principal do ICCROM



The screenshot shows a web browser window displaying the ICCROM homepage. The browser's address bar and toolbar are visible at the top. The website header features a banner with images of ancient Egyptian hieroglyphs and a woman working on a computer. Below the banner is a navigation menu with links to 'About ICCROM', 'Library and Archive', 'Training Opportunities', 'Programmes', 'News', 'Bookshop', 'Conferences and Links', and 'Technical Services'. A left sidebar contains a 'About ICCROM' menu with sub-links like 'What is ICCROM', 'Strategic directions', 'Governance', 'Organizational structure', 'Newsletter', 'ICCROM in history', and 'How Others See Us'. The main content area is titled 'About ICCROM' and 'What is ICCROM', featuring the organization's full name and a brief history. It also includes sections for 'Training' and 'Research'.

About ICCROM

- ▶ **About ICCROM**
- ▶ News
- ▶ Library and Archive
- ▶ Bookshop
- ▶ Training Opportunities
- ▶ Conferences and Links
- ▶ Programmes
- ▶ Technical Services

About ICCROM

- ▶ **What is ICCROM**
- ▶ Strategic directions
- ▶ Governance
- ▶ Organizational structure
- ▶ Newsletter
- ▶ ICCROM in history
- ▶ How Others See Us

E-mail Updates
ICCROM eNews
Join our e-mail update list!
CLICK HERE!

 [\(de la to française\)](#)

About ICCROM **What is ICCROM**

International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property

The decision to found the International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property was made at the 9th UNESCO General Conference in New Delhi in 1956 at a time of mounting interest in the protection and preservation of cultural heritage.

The intergovernmental organization, now known as ICCROM, was established in Rome in 1959. It is the only institution of its kind with a world-wide mandate to promote the conservation of all types of cultural heritage, both movable and immovable. It currently comprises over 100 Member States.

ICCROM aims at improving the quality of conservation practice as well as raising awareness about the importance of preserving cultural heritage.

ICCROM contributes to preserving cultural heritage in the world today and for the future through five main areas of activity:

Training, Information, Research, Co-operation and Advocacy

Training
ICCROM contributes to conservation training by developing new educational tools and materials, and organizing professional training activities around the world. Since 1966, ICCROM's courses have

Research
ICCROM organizes and coordinates meetings to devise common approaches and methodologies and to promote the definition of internationally agreed ethics, criteria and technical standards for

ANEXO G – Página Principal do ICOMOS/Brasil




Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Icomos/Brasil

Conseil International des Monuments et des Sites
International Council on Monuments and Sites

Icomos	ICOMOS é uma organização internacional não-governamental que integra profissionais voluntários e especialistas em conservação de monumentos e sítios históricos, em todo o mundo.
Diretoria	
Relatórios	Sede Nacional do ICOMOS/BRASIL Rua Ruy Barbosa, 15, sala 301 - Centro Histórico 40820-050 - Salvador - BAHIA - BRASIL
Estatutos	
Cartas Patrimoniais	Tel.: 55 71 322 6914 E-mail: icomos@icomos.org.br
Notícias	
Publicações	Sede Internacional do ICOMOS/BRASIL 49-51 rue de la Fédération - 75015 Paris FRANCE
Patrimônio Mundial	
Links	+33 (0) 1 45 67 67 70 +33 (0) 1 45 66 06 22 www.icomos.org E-mail: secretariat@icomos.org
Fale conosco	

[[Icomos](#)] [[Diretoria](#)] [[Relatórios](#)] [[Estatutos](#)] [[Cartas Patrimoniais](#)] [[Notícias](#)] [[Publicações](#)] [[Patrimônio Mundial](#)] [[Links](#)] [[Fale conosco](#)]

Perguntas ou problemas sobre este site da Web devem ser dirigidas ao e-mail: webmaster@icomos.org.br
Copyright © 2004 ICOMOS/BRASIL. Todos os direitos reservados.
Última modificação: quarta-feira, 17 de novembro de 2004.

ANEXO H – Página Principal do CECRE

CECRE

XII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E CONJUNTOS HISTÓRICOS cecre@ufba.br

Criado através de um convênio entre a [UFBA](#), o IPHAN e a UNESCO, o **CECRE** faz parte de um programa de formação de especialistas em conservação e restauração de monumentos, que se sedia na [Faculdade de Arquitetura da UFBA](#) e no CEAB desde 1981. De âmbito internacional, o curso recebe a cada edição arquitetos brasileiros e estrangeiros, selecionados entre candidatos de toda a América Latina, África de língua portuguesa e Portugal.

[III Seminário Internacional "Patrimônio e Cidade Contemporânea: p...](#)

- [Informações Gerais](#)
- [Estrutura Pedagógica](#)
- [Corpo Docente](#)
- [Instalações](#)
- [Participantes](#)
- [Bolsas de Estudos](#)
- [Inscrições](#)
- [Seleção](#)
- [Início do Curso e Matrícula](#)
- [Informações Complementares](#)
- [Promoção / Apoio](#)

Informações Gerais

O curso de especialização em conservação e restauração de monumentos e conjuntos históricos - **CECRE** é uma atividade vinculada ao programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da faculdade de arquitetura da universidade federal da bahia. este curso, **dirigido para arquitetos**,

ANEXO I – Página do Patrimônio Edificado do Portal da PMPA

The screenshot shows a web browser window displaying the website of the Prefeitura de Porto Alegre, specifically the Secretaria Municipal da Cultura. The page is titled 'PMPA / SMC / Patrimônio Cultural / Patrimônio Edificado'. The browser's address bar and toolbar are visible at the top. The website header includes the city's coat of arms and the text 'CULTURA'. A navigation menu on the left lists various cultural categories, with 'Patrimônio Edificado' selected. The main content area displays a list of links related to the built heritage, including 'Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural', 'Tombamentos', 'Restauros', 'Diretrizes para Tombamento e Restauo', 'Inventário', 'Áreas Especiais de Interesse Cultural', 'Aprovação de Projetos', and 'Legislação'. On the right side, there is a search bar, a 'mapa do site' button, a 'serviços' button, and a 'contatos' section with contact information for Casa Torelly. Below the contact information, there are several promotional banners for cultural events, including '12º Porto Alegre em Cena', 'CARNAVAL', 'FUMPROARTE', 'Agenda 21', 'Prêmio Carlos Carvalho', and 'cibernarium'.

Prefeitura de Porto Alegre
Secretaria Municipal da Cultura

PMPA / SMC / Patrimônio Cultural / Patrimônio Edificado

- A SMC
- Artes Cênicas
- Artes Visuais
- Cinema
- Fotografia
- Literatura
- Manifestações Populares
- Música
- Tradição e Folclore
- Patrimônio Cultural
- Descentralização
- Programação
- Espaços Culturais
- Endereços e Contatos

Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural

Tombamentos

Restauros

Diretrizes para Tombamento e Restauo

Inventário

Áreas Especiais de Interesse Cultural

Aprovação de Projetos

Legislação

Busca

mapa do site

serviços

contatos

Casa Torelly
Av. Independência,
453-CEP 90035-075
(51)3224.6855
Fax: ramal 30
e-mail

12º Porto Alegre em Cena

CARNAVAL

FUMPROARTE

Agenda 21

Prêmio Carlos Carvalho

cibernarium